Anno XXVIII — Quinta feira 30 de Setembro de 1852. — N. 220.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGGAMENTO NO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	24 de Agosto	Minas ...	14 de Agosto
Maranhão.	8 de Setbr.	S. Paulo.	7 de dito
Ceará....	11 de dito	R. de J..	14 de Setbr.
Parahiba	20 de dito	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

27 Seg. S. Fidencio.	Juizo de Orphão
28 Terc. S. Venceslão Duque.	2, e 5. ás 10 horas. 1. vara do civel.
29 Quart. S. Miguel Archanjo.	3. e 6. ao meio-dia. Fazenda.
30 Quint. S. Jeronymo	2. e 5. ás 10 horas.
1 Sext. Remigio.	2. vara do civel.
2 Sab. S. Leodegario.	4. e sabados ao meio d. Relação.
3 Dom. 18.O SS. Rosario.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 20, a 1 hora e 1 minuto da tarde.
Cheia a 28, as 4 horas e minutos da m.
Minguante á 6, as 4 horas 16 minutos da tarde.
Nova á 13, as 1 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria ..	3 de Agosto
Hespanha	8 de dito	Suissa ...	3 de dito.
França ..	8 de dito	Suecia ...	30 de Julho
Belgica ...	5 de dito	Inglaterra	9 de Agosto
Italia ...	1 de dito	E.-Unidos	24 de Julho
Alemanha.	3 de dito	Mexico ...	3 de dito
Prussia ...	3 de dito	California	15 de Julho
Dinamarca	31 de Julho	Chili.	9 de Maio.
Russia ...	30 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	29 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 29 DE SETEMBRO

Sobre Londres, a 27 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas...........	29$000
Moedas de 6$400 velhas........	16$000
» de 6$400 novas........	16$000
» de 4$000.............	9$000
Prata.—Patacões brasileiros........	1$920
Pesos columnarios........	1$920
Ditos mexicanos..........	1$900

EXTERIOR.

LONDRES 12 DE JULHO.

A questão que tratarei de examinar hoje he esta:

Qual he a situação da Gran Bretanha debaixo do ponto de vista da religião e quaes são as tendencias politicas dos differentes partidos religiosos?

A Gran Bretanha está dividida por quatro grandes partidos theologicos: o protestantismo legal, o protestantismo independente, o catholicismo e o unitarismo, que tambem se póde chamar o racionalismo.

Protestantismo legal.

O protestantismo legal comprehende o anglicanismo jerarchico e episcopal e o presbyteranismo escossez.

O presbyteranismo escosez, pouco differente em quanto as crenças dogmaticas da igreja anglicana propriamente dita, differe desta, na desciplina, em que ella repelle a jerarchia ecclesiastica: he uma sorte de democracia clerical. Todavia não se poderia crer que os presbyteranos sejam de uma politica avançada. Elles teem sido sempre retogrados. Contribuiram com uma grande parte para a queda da republica ingleza do seculo desasete e auxiliaram a Monk no restabelecimento da realeza.

Os republicanos de então, como se sabe, eram principalmente os *independentes* de que mais abaixo o fallarei. Os presbyteranos sómente foram sempre menos retogrados que o anglicanismo episcopal; he porque elles seguiram a politica dos wighs de preferencia a dos tories. Vmc. sabe que a Escossia presbyterana tem sido sempre das tres facções do Reino Unido, a facção wighs por excellencia.

Porém insisto muito particularmente sobre a verdadeira religião do estado inglez, sobre o anglicanismo jerarchico.

Negar a feliz influencia de uma reforma religiosa que substituio a inquisição o direito do livre examem, he negar a evidencia. Mas cumpre não se enganar a respeito, o anglicanismo e o protestantismo são duas cousas perfeitamente distinctas, como Luthero e Henrique 8 são dous reformadores perfeitamente diversos. Luthero he uma idéa nova que se estabelece na sociedade christãa; mas Henrique 8 e a reforma anglicana o que são? Vou dize-lo sincera e altamente, ainda mesmo que eu devesse incorrer nos anathemas de Sir Roberto Inglez, do coronel Sibthorp e de todos os defensores do *velho Oxford*.

O anglicanismo não he verdadeiramente uma reforma religiosa. He sempre uma igreja de autoridade. Ella tem um symbolo obrigatorio; os 39 artigos. He sempre uma igreja organisada jerarchicamente, desde o arcebispo primaz de Cantorbery até aos simples fieis, passando pelos bispos, decanos de capitulos, monges, prebendarios, arcediacono, diaconos, os reitores, assistentes e simples cleros. He sempre uma igreja cheia de formas exteriores e de praticas inuteis.

Em vão procuro uma differença fundamental e philosophica entre o anglicanismo e o catholicismo e não encontro.

Sejamos justos: valia bem a pena rejeitar a fé de Roma para se impor os 39 artigos do symbolo anglicano? Eis-aqui para o dogma.

Que me importa que tenhaes banido, deportado, suppliciado o sacerdocio romano para dar prebendas aos filhos mais moços da nobreza? Eis-aqui para o clero.

Julgaes por ventura que eu ache mais admiravel, que em lugar de celebrardes os vossos mysterios com a pompa catholica, tenhaes reunido as alvas sujas e as sobrepelizes rotas, tiradas das sacrestias cheias de poeira, para cantar os psalmos sobre novas arias? Eis-aqui para o culto.

Sabbado passado eu visitava aquelle maravilhoso ideial da ogiva, a abbadia de Westminster. Soaram tres horas, e o clero anglicano se reunio no côro para o officio. Eu olhava e escutava. Na verdade alli estava todo o catholicismo, exepto a vida, a inspiração, a poesia.

E, confesso, sentia-me irritado contra aquella igreja que se installou com o nome de reforma, sem destruir os abusos, sem fazer o clero mais conforme ao espirito do christianismo, sem soccorrer ao estabelecimento na terra deste reino de liberdade e de fraternidade promettidas aos filhos de Deos. O clero anglicano he dominador intolerante, ambicioso das riquezas! A reforma lhes prometteu o casamento: muito bem! Porém, pergunto sinceramente se o rei Henrique VIII que era, como se sabe, muito forte nesta materia, não lhe permittio senão este progresso?

Ha contra o clero anglicano um facto que o esmaga: he o que se passa na Irlanda. A Irlanda tem uma população de nove milhões de almas. Sobre estes nove milhões de habitantes, mais de oito milhões são catholicos, e 600 ou 700 habitantes sómente são anglicanos. E ainda mais, o culto catholico não he retribuido, entretanto que o clero protestante, composto de cerca de 1,800 membros, goza de uma renda de 30 ou 35 milhões, ou quasi 18,000 francos por cabeça.

Digo e sustento que a igreja que abusa deste modo de sua situação official, não he uma reforma, he, pelo contrario, uma instituição dirigida contra o Christo e contra a humanidade.

Não tenho necessidade de ajuntar que o anglicanismo official marcha a par com a reacção tory. Igreja de estado, igreja contra o povo: he um axioma...

Eu arguia ha pouco ao anglicanismo o ser no ponto de vista do culto, uma diminuição quasi ridicula das pompas romanas.

Mas uma fracção do clero anglicano quer evitar esta censura: são os puseystas. O doutor Pusey, da universidade de Oxford, chefe da seita, quer restabelecer o vigamento do anglicanismo e pintar este bello momento. Elle he poeta; quer ver resplender o quadro do ceia.

Elle ama os fulgores, a musica e as flores. Propõem-se a suavisar a religião e a pol-a em harmonia com o lado artistico do espirito humano.

O puseysmo com suas maneiras graciosas e ternas he um verme roedor para o anglicanismo. Ha um encaminhamento para Roma. Vmc. ha de estar lembrado do antigo puseysta Newman, hoje monge romano da ordem do Oratorio, sob o patronato de S. Filippe Nery, aquelle que ultimamente denunciava a Achilles criminoso de ter feito o contra-partido que havia feito o proprio Newman, convertendo-se do catholicismo para o protestantismo.

Digamos uma palavra a respeito deste doutor Newman; he uma personagem curiosa. Mr. Newman he um homem de incontestavel merito, e de uma erudição profunda.

Dizem que o estudo da historia do christianismo o tinha convertido. He inexacto. Os motivos da conversão de Mr. Newman foram tirados principalmente na philosophia pura. Achando que a metaphisica racional era impotente para dar soluções certas, tendo atravessado todas as regiões da duvida, e soffrido todos os desesperos da intelligencia na indagação da verdade, o doutor Newman lançou-se na ideia da autoridade imposta, e que faz com um soberano imperio a paz nos espiritos. Uma vez sobre este declive, elle resvallou até o catholicismo, até a vida monastica, até ao voto de obediencia absoluta.

Hontem eu vos mostrava em Thomaz Carlisle o Byron da philosophia ingleza; e Newman he, se Vmc. o quizer, o Byron da theologia protestante.

O puseysmo toma cada dia novos desenvolvimentos. Um certo numero de bispos o segue ja completamente. Citarei os bispos de Londres, de Exeter, d'Oxford, de Bath, &c. Quasi toda a universidade de Oxford he puseysta.

O arcebispo de Cantuaria, primado da Inglaterra, he naturalmente o chefe do anglicanismo puro e o patrono declarado dos ante-puseystas. Citam delle um expressão muito bella: « Os puseystas são serpentes occultas debaixo das flores. »

Na linguagem ecclesiastica da Inglaterra o puseysmo he designado com o nome de *alta igreja*, e o anglicanismo com o de *igreja evangelica*, como para significar que ella só esta no caminho do evangelho.

Tenho ouvido dizer na Inglaterra que muitos puseystas são peelistas: não posso certificar esta asserção. O que Vmc. póde saber he, que Mr. Gladstone, um dos chefes do peelismo, he um puseysta dos mais zelosos.

Protestantismo independente.

Aqui achamos na verdade a ideia protestante, a ideia fecunda da liberdade de examem.

Os protestantes independentes se compõem dos quakers e dos *dissenters* (dependentes) propriamente ditos.

Os quakers estão relativamente á dessidencia propriamente dita, em uma situação analoga á dos presbyteranos em relação ao anglicanismo; elles são constituidos, se he possivel, mais democraticamente. A instituição do sacerdocio está ahi quasi extincta. Ha uma identificação quasi completa entre o fiel e o padre.

Vmc sabe que a predica he o unico culto dos quakers. Reunidos em um templo vasio, com os rostos voltados para differentes sentidos afim de significar a ubiguidade divina, ouvem em silencio o que elles chamam a voz interna da inspiração; e se algum da assemblea se sente inspirado, este, quem quer que seja, homem ou mulher, moço ou velho, sóbe ao pulpito e explica os livros sagrados. Cousa digna de ver-se, succede muitas vezes que a assemblea se dispersa sem que alguem tenha fallado.

Os quakers são mais que uma seita religiosa: he uma nação na nação. Elles fazem seus processos entre si. Quasi todos se distinguem do resto do povo pelo traje singular que se lhe conhece.

As tendencias politicas dos quakers são todas para a democracia e para o socialismo. Os refugiados politicos dos diversos paizes da Europa, dos quaes alguns morrem de fome em Londres, encontram uma sympathia toda particular nos quakers, cuja bolsa se abre sempre para os consolar em sua desgraça.

Os *dissenters*, propriamente ditos, tem as mesmas tendencias, todavia menos pronunciadas. O *dissenterismo* tem um sacerdocio, mas elle repelle toda a jerarchia qualquer. Destingue-se do presbyteranismo official por uma multidão de ponto, por uma maior liberdade de crenças, por um culto mais severo, por seus ataques incessantes contra a união da igreja e do Estado.

Vmc. sabe qual he a origem primaria da dissidencia. Depois da republica do seculo XVII, os ultimos stuarts, meio catholicos, depois a casa de Hanover, favoreciam o anglicanismo episcopal e jerarchico ás custas das seitas radicaes, dos presbyteranos inglezes, daquelles velhos *independentes* de Cromwel, daquelles famosos *niveladores* que tinham feito opposição ao mesmo Cromwell, e que escreviam contra elle opusculos intitulados: *as segundas cadeias da Gran Bretanha*. De todos estes elementos opprimidos pela restauração de Monk e pela realeza constitucional de 1688, se formou uma opposição religiosa, que tem sempre augmentado desde então pregando contra a corrupção do clero anglicano, reclamando a liberdade, querendo a separação da igreja e do Estado, favorecendo os partidos politicos os mais adiantados, por causa de sua origem republicana e tambem por esta necessidade que tem toda a seita opprimida de se colligar com todos os adversarios de seus oppressores.

Os *dissenters* são presentemente, na Inglaterra tão numerosos que a existencia do anglicanismo está seriamente ameaçada. Cada dia elles levantam novos templos: cada dia fazem novos recrutas entre os cidadãos, no commercio, na industria na classe que se encaminha ao poder. Nas eleições que ha pouco tiveram lugar, he facil de ver o progresso que elles tem feito. Londres só ellegeu tres ou quatro *dissenters* pronunciados, dos quaes um Mr. Challes, vai ser provavelmente elevado, no anno vindouro, á dignidade de lord maire.

O escriptor *dissenter*, o mais eminente redactor em chefe do jornal o *Non Confor, miste*, orgão do partido, Mr. Miall, foi eleito membro dos communs em Rochdale, no Norte. Esta eleição tem uma comprehensão que ninguem desconhece aqui.

Os immensos progressos dos *dissenters* faz necessaria a separação da igreja e do Estado. He uma questão de tempo. Se devo crer em informações exactas e no que me referem dos sentimentos de muitos bispos, o clero anglicano não se illude a este respeito.

O que se passa entre os *dissenters* he uma resposta victoriosa aquelles que veem um inconveniente na conservação do culto e do clero por aquelles que delle se servem. Os numerosos ministros *dissenters* são sustentados por dadivas voluntarias, e tal he a affeição que inspira sua virtude, sua modestia, sua dedicação, que os fieis lhe dão uma polição material cem vezes preferivel aquelle em quem vegetam em França os padres do campo.

Um homem instruido poderia fazer um livro admiravel sobre os *dissenters*. Poucos assumptos conheço em que houvesse tanta virtude simples e varonil que louvar, tantos effeitos do espirito de justiça e de liberdade que admirar.

Os *dissenters* são em geral, os homens os mais radicaes da Inglaterra; elles sympathisam com todas as causas justas e com todos os partidos opprimidos. São elles principalmente que inspiram e dirigem estas grandes associações, estas grandes ligas humanitarias das quaes a Inglaterra he o centro.

Catholicismo.

Assim como o anglicanismo he tory, o presbyteranismo he wigh, e o *dissenterismo* radical, o catholecismo na Inglaterra, se refere mais particularmente á escola de Manchester. As ideias de liberdade absoluta são naturalmente estimadas daquelles que soffrem os rigores da appressão e das excepções legaes. Fóra muito justo que os pretendidos do clero francez se dessem ao trabalho de reflectir algumas vezes nesta situação de seus irmãos da Inglaterra. Elles não seriam tão insolentes talvez em pedir o absolutismo e o regimen inquisitorial. De muito boa vontade lembrarei a estes ambiciosos de escravidão, esta expressão da Biblia: *Lembra-me do cativeiro do Egypto, quando estava debaixo do jugo de teus inimigos!* » Mas o *Universo* se inquieta bem com a Biblia.

Os deputados catholicos irlandezes no parlamento passado se pronunciaram sempre no sentido dos peelistas e da escola de Manchester. Elles são a favor da separação da igreja e do estado, da liberdade commercial e industrial, da liberdade absoluta de educação, etc., etc. Vmc. conhece alguns destes deputados: Mr. M. Keogh, Regnolds, O'Connell filho, etc. He Mr. Keogh, homem de um talento e vontade poderosos, que he presentemente o chefe do que os anglicanos chamam desdenhosamente *a brigada irlandeza*. He assim que elles designam os principaes defensores do catholicismo irlandez.

A respeito do catholicismo irlandez, elle foi grandemente discutido nestas ultimas eleições por causa da questão do collegio de Maynooth, Vmc. sabe que até estes ultimos tempos, os levitas irlandezes como não tinham seminarios no seu paiz, vinham estudar theologia em França, no seminario dos irlandezes, ou no do São Sulpicio em Paris. Roberto Peel, vendo nesta mudança forçada, uma origem de odio contra o estado inglez, fixou na lei do orçamento uma prestação de 600,000 francos para o seminario catholico de Maynooth, da qual prestação a ideia primeira pertencia ao conde Grey.

D'ahi nasceram vivas reclamações da igreja anglicana, reclamações justas ao principio, mas vergonhosas se considerar-se o que eu disse mais acima da situação feita aos 1,800 membros do clero anglicano da Irlanda. Esta questão tem sido uma das mais graves no movimento eleitoral. Não sei o que resultara de todo o motim que se tem feito. Tenho interrogado aos *dissenters* em que tenho ainda uma vez reconhecido o espirito de equidade: « Ja que, me respondeu elle, não temos a separação da igreja e do estado, não vemos razão porque o clero catholico não receba 600,000 francos pelos seus 9 milhões de fieis, quando os anglicanos recebeu 35 milhões pelos seus 500, ou 600,000 protestantes. »

Na Inglaterra propriamente dita, apezar do grande motim do que se tem feito da *agressão papal*, o catholecismo fez pouco progresso: os padres e os jesuitas serão breve mais numerosos que os fieis. Edificam-se muitas especies; porém são pouco frequentadas. Tenho obtido mil provas sobre este ponto, que a attitude dos jornaes, que se disem religiosos em França, fazem aos catholicos na Inglaterra uma grande injustiça.

O Dr. Cardeal Wiseman,—a não serem os obstaculos provenientes, da marcha inteiramente contraria do espirito humano e tambem do espirito fatal que anima os pretendidos homens religiosos,—seria um dos caracteres os mais proprios a representar na Inglaterra o papel que ahi representou ha 12 ou 13 seculos, o monge Agostinho, e para conduzir os espiritos ao velho culto.

He um homem de um merito eminente e de uma docura de costumes capaz de atrahir as almas. He um escriptor de talento, tem escrito duas obras de controversia religiosa as quaes li, e são uma das fortes producções da polemica christã nestes ultimos tempos.

Mas como diz o Evangelho, o espirito sopra onde quer; soprara por ventura deste lado? Quanto a mim estou longe de o crer.

Unitanismo.

O untanismo he a negação das religiões reveladas, he o racionalismo, cujo patriarcha he Mr. Fox, membro do antigo parlamento, e que acaba de ser despresado nas ultimas eleições.

Mr. Fox tinha um immenso talento. No parlamento era a unica individualidade philosophica fortemente pronunciada. Vmc. ha de sentir commigo, estou certo disto, que a doctrina da liberdade absoluta de consciencia assim como a ideia racionalista sejam excluidas com este homem eminente do palacio de Westminster.

(A. Erdan.)

(Correspondencia da *Presse*.)

LONDRES 1 DE JULHO DE 1852.

Venho agora da sessão real de prorogação e ainda que eu não tinha mais que meia hora para não perder a partida do correio, vou ver se lhe posso contar em poucas palavras esta solemnidade.

Muito tempo antes da partida da rainha do palacio de Buckingham, a multidão enchia a grande avenida de São Jaques e as carruagens entulhavam a rua do parlamento. Os curiosos ordinarios se privavam em filas serradas e profundas; os curiosos extraordinarios alugavam lugares nos balcões levantados ao longo da grade do parque de São Jaques e na frente das casas. Na rua do parlamento elles eram forrados de estoffos verdes, violetas, azues, escosseses, e aqui e alli eram bandeiras a fluctuar ao vento.

Eu sabia que a sessão não devia abrir-se senão ás duas horas, entrei todavia ao meio dia no palacio de Westiminster, e não me arrependi disto, por que pude visitar este esplendido monumento, o primor de obra da architetura ingleza. Serei da opinião de todos os conhecedores que Londres he extremamente pobre em bellos edificios; mas emquanto ao palacio de Westminster, devo dizer que he uma obra maravilhosa, digna de ser comparada com o que temos de mais admiravel em França, exceptuar o Louvre e o Hôtel de Ville de Paris.

O novo palacio de Westminster não está ainda acabado. Os lords sómente ahi se acham estabelecidos desde 1847; quanto á camara dos communs, ella continua a ter assento, em quanto as mais salas se aprompta, no velho parlamento, aquelle mesmo onde se passou o grande drama da queda de Carlos I e do triumpho de Cromwel.

A camara onde tem assento os lords he um quadrado longo o qual não posso pintar de um modo melhor se não comparando ao côro de uma cathedral gotica. As janelas de ogivas ornadas de vidraças, as pinturas a fresco representando as origens feodaes e christãas da Gran Bretanha, paredes forradas de carvalho em sua parte inferior e na parte mais elevada escavada pela esculptura, o fôrro do tecto alindado, depois atravez de tudo isto uma profusão de douraduras, um luxo inaudito de saliencias, de abobadas pendentes: tal he este sanctuario do pariado inglez.

A disposição desta sala em nada se parece com as nossas salas francezas. No fundo, sob um docel de madeira magnificamente ciselado e todo revistido de ouro, se eleva o throno, que alli fica permanente. A direita e á esquerda do assento real que he de tecido de ouro, estão collocados dous assentos inferiores. Quanto aos dos pares, elles consistem em longas banquetas de couro vermelho, sem docel, postas de cada lado da sala, e formando dous amphitheatros pouco elevados que se fazem frente. No meio entre as banquetas, acha-se uma meza quadrada de carvalho, especie de secretaria. Entre esta meza e o throno estão collocados tres enormes coxins ou ottomanas vermelhas, dos quaes um he o celebre sacco de lã sobre o qual se senta mui commodamente o grão chanceller.

Em redor da sala, em uma certa altura estão as tribunas. A do fundo da sala, fronteira ao throno, he distinada aos jornalistas ou relatores para me aproximar da lingoagem ingleza.

Debaixo da tribuna dos jornalistas ha um certo espaço separado do recinto dos lords pebarra. He neste espaço sombrio que se collocam em pé os membros da camara dos communs, quando uma sessão real os chama á casa dos lords; por que aqui tudo he o contrario do que se fazia em França no tempo da monarchia, onde eram os pares que se eucommodavam para vir a camara dos deputados.

Em quanto eu pacientemente sentado na tribuna dos *relatores*, esperava a hora de sua Magestade, fui testemunha de um espetaculo dos mais seductores. Vi entrar successivamente na sala a multidão elegante das ladys. Ellas envadiram os acentos, das côres variadas, dos diamantes envoltos com as flores, era deslumbrador.

A medida que chegavam as ladys, os lords se mostravam tambem no recinto. Elles vinham conversar com as senhoras em trajo de cidade, mas logo depois appareciam com suas togas vermelhas, suas immensas cabelleiras e seus manteletes de arminho.

O corpo diplomatico se tinha postado á direita do throno, elle estava resplendente de laminas e de douraduras. O embaixador persa coberto de pedrarias ficou todo o tempo coberto com o seu barreto ponteagudo.

A uma hora e tres quartos, um tiro de canhão annunciou que a rainha sahia do palacio de Buckingham; quinze minutos depois, uma cortina vermelha que separa a sala dos pares de uma sala de espera, foi aberta immediatamemente; houve um grande silencio, e a côrte appareceu.

A rainha, com a fronte cingida pelo diadema, trajava um vestido de seda branco bordado de ouro. O manto real de veludo escarlate, era sustentado por oito pagens. Deante da rainha vinham o principe Alberto; o duque de Wellington e o grão chanceller. A rainha sentou-se e saudou com um sorriso a muitas ladys. O principe Alberto tomou assento á sua esquerda. Ao lado do principe Alberto, lord Wellingtom, em pé, trasia a espada do estado (*the sword of state*) A direita da rainha, o lord grão chanceller tinha sobre um coxim, o discurso do throno.

Os membros da commum estavam reunidos na sua camara, e por ordem da rainha, o porteiro foi procura-los. Elles se fizeram esperar algum tempo, o que pareceu inpacientar alguns lords e ladys. Finalmente appareceu debaixo de sua vasta cabelleira e de seu manto preto bandado de ouro, *speaker* o presidente, seguido pelos membros dos communs, os quaes encheram o espaço sombrio que lhe estava reservado e ahi todos ficaram em pé.

O *speaker* apoiado na barra recitou seu discurso, depois do qual um porteiro, no meio da sala disse em alta voz e em francez. A rainha agradece aos seus leaes subditos, aceita a sua benevolencia e assim o quer.

Um outro porteiro se levantou então e leu alguns bills que não tinham recebido ainda a sanção real. Depois da leitura de cada bill, o porteiro pregoeiro saudava a rainha, depois voltando-se para os communs dizia com uma voz ellevada e sempre em francez: A rainha o quer.

Este uso cuja origem remonta á conquista dos normandos, he muito curioso, e he muito bisaro que a linguagem empregada para estas formulas todas absolutistas, seja a franceza, a lingoa que do povo o mais revolucionario da Europa.

Fiquei bastantemente admirada da maneira pela qual os communs são tratados nestas circonstancies. Elles estão ali na hora sujeitos a um luxo de inferioridade; em pè quando os simples curiosos estão sentados, de vestidos pretos defrente do escarlate e do arminho, na sombra quando tudo brilha.

Depois da sanção dos bills, o lord chanceler, pondo um joelho em terra apresentou a rainha o discurso do throno. A rainha Victoria leu este discurso com a voz sonóra e musical de que tanto se tem fallado.

Depois do discurso da corôa, o grão chanceller prorogou o parlamento para 21 de agosto.

O decreto de dissolução appareceu esta noite no jornal official.

A rainha voltou outra vez ao palacio de Buckingham por *Parliament street*, no meio de um immenso concurso. A carruagem real he alguma cousa de deslumbrador. He uma sorte de immenso relicario.

A multidão soltava *hurrahs*, a musica dos *horse guards* tocava o *God save the Queen*; a rainha saudava sorrindo aquelles que aclamavam-na.

A. Erdan.

(Correspondencia da *Presse*.)

Communicado.

AO MONARCHA E AOS SRS. REPRESENTANTES DA NAÇÃO. UM NOVO SYSTEMA ELEITORAL:—O SECCIONAL-REPRESENTATIVO.—

Lorsque je commençai á tourner mes pensées vers les affaires publiques.. je ne le fis par des motifs d'intérêt; et ma conducte depuis ce moment—la jusqu'á ce jours est une preuve de ce que j'avance—Je trouvai une occasion ou je crus pouvoir faire du bien, je suivis exactement ce que mon cœur me dictoit. Je ni lus aucuns livres et je ne étudiai par les oppinions des outres—je pensai pour moi-meme.

(*Thomas Paine.*)

Lançando as vistas pelo nosso paiz, com dôr tenho-o contemplado! um passado de luta e dissenções, um presente de receios, e um futuro de ameaças—tudo tem sido para o meu espirito um objecto milindroso de profundas, sérias e maduras reflexões! Uma reforma quasi radical em nossas instituições tem-se-me apresentado como uma necessidade de primeira intuição!

Em 1850 projectei-a: e em um periodico academico o—*Album*—tive occasião de publicar um artigo em que deixava entrever alguns principios do meu sistema —sobre uma nova e verdadeira fórma do Governo Representativo. Ahi pronunciei-me contra um principio, que ainda publicista algum não se dispoz a destruir—o principio da soberania numerica, ou da maioria absoluta —que, segundo a quasi geralidade delles, deve reconhecer-se como o unico praticavel ou legitimo na organisação representativa.

Hoje, porém, me compete desenvolver uma parte que serve de base ao systema, que tenho emprehendido. Digo, que hoje me compete, porque he hoje, que os nossos representantes nacionaes se dispõem a pôr mãos a obra, reclamada pelo nosso Monarcha na abertura da presente legislatura.

E ja que tem sido reconhecido pelos primeiros Poderes do Estado a necessidade de uma reforma eleitoral, será licito a qualquer acompanha-los na empreza em face do publico e da nação: « Un maitre, un chef est plus essentiel dans le progress que dans l'inercie; la pêli-mêle du peuple, abandoné a lui meme, devient un torrent qui renverse; la nation qui dans son élan, peut lever les yeux vers une etoile qui la guide, avance sans rien brizer sur son passage; et il y aquelque chose d'actif et de fertile dans sa marche. (Lam.)

« Um soberano, um chefe he mais essencial no progresso que na inercia; a multidão, entregue a si mesma, converte-se em uma torrente destruidora; a nação que em seu arrojo póde levantar os olhos para uma estrella, que a guie, avança sem quebrar cousa alguma em sua passagem; e em sua marcha ha alguma cousa de activo e de fertil. »

He de um novo systema eleitoral que tenda a prevenir a grande luta dos partidos, a cortar os abusos contra a liberdade do voto, e a harmonisar os espiritos na representação nacional, que tenho concebido a organisação.

Se as minhas ideias merecerem a attenção do publico; e se algum homem scientifico me quizer honrar, chamando-me a uma franca discussão, peço-lhe desde ja que se faça conhecido, e não se vista com o modesto manto do anonymo.

Uma eleição he, e tem quasi sempre sido —uma causa de dissentimentos, uma fonte de odios e uma origem de males! Os partidos politicos inflammam-se, ameaçam-se, estigmatisam-se e lutam—apenas vão-se aproximando de uma época de eleições—época terrivel para elles! porque tem de decidir de sua vida ou de sua morte, de suas ruinas ou do seu engrandecimento! tudo isto porque os Representantes até hoje teem sómente consistido na escolha de maioria; porque, como he sabido, uma chapa deve

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

SEGUNDA PARTE.

VENEZA.

XIV.

A prisão.

Sem ter nem a nobreza varonil do antigo Apollo, nem as graças delicadas do bello Adonis, o capitão Bramante possuia todavia as chaves dos corações. Seus bigodes criçados e cortados em ponta nos dous polos, um olhar embaraçador, a triumphante curvatura de suas cadeiras, e sobretudo uma converçação ricamente esmaltada das mais extravagantes hyperboles do galanteio, tinham feito delle, em todos os tempos e em todos os paizes, uma sorte de Amadis de passagem, mui querido das damas e por conseguinte bastante desdenhoso desse genero de aventuras, o que o fazia mais festejado, mais cubiçado, mais chorado. Isso explica como a joven Ugolina, que era mui entendida em materia de amantes, e que desde o principio tinha pensado em Bramante para ajuda-la a fazer um fim honesto, se tinha por muito tempo preoccupado do singular modo pelo qual o capitão lhe havia escapado das mãos, e tinha sentido por elle a especie de ternura rebelde e obstinada que essa sorte de mulheres experimentam ordinariamente pelo ingrato que as abandona. De desespero, ella se tinha casado com Gambara, funccionario importante do governo de Veneza, pois que era guarda-chaves da prisão de estado, e a nobre senhoria tinha nelle uma confiança toda particular. Certamente não era isso para Ugolina um máo partido, porém a atmosphera da prisão lhe parecia algumas vezes um pouco pesada, e olhando para o mocho de cujo retiro consentira em participar, lembrava-se do tempo em que era andorinha, e experimentava violentos desejos de voar um pouco e aspirar o ar livre. Por isso seu encontro com Bramante a enchera de alegria..... No dia seguinte Bramante não foi a sua casa, e ella julgou-se ainda ludibriada por elle; mas em a noite do terceiro dia, quando lhe vieram dizer que um bello soldado a procurava, creu emfim em seu triumpho, lançou um olhar rapido para o espelho, e declarou a mestre Gambara que devia preparar-se para bem receber o *irmão* querido de que lhe tinha fallado. Gambara era o mais feroz dos carcereiros, porém tambem o mais benigno dos maridos. Bramante tocava apenas no limiar da porta quando já Gambara lhe saltava ao pescoço felicitando-se de receber um parente de sua mulher, ao passo que Ugolina lhe dizia estas palavras ao ouvido:

... Sois meu irmão, e não me vêdes ha dez annos..... Não me desmintais.....

— Decididamente, disse com sigo o capitão, ella tem a mania dos irmãos; mas ah! deste modo eu seria Caim!

Depois do abraço do guarda-chaves, veio o beijo de Ugolina, elle foi tão terno que Bramante não pôde deixar de dizer com sigo, olhando para ella:

— Oh! Ella he certamente mui gentil!

Mas o momento não era para ternuras, nem era de suspiros que se tratava. O capitão, afim de sustentar seu papel, e de não ser nelle apanhado em falta, apoderou-se da palavra para não a largar mais. Elle affirmou não ter visto sua irmãazinha Ugolina ha dez annos, espaço de tempo durante o qual tinha feito com pouca differença o gyro do mundo. O acaso quiz que Bramante acertasse. Gambara era vivamente apaixonado pelas historias longinquas, semelhante nisso á maior parte das pessoas que seu officio obriga a viver encerradas, e que não vendo jamais senão quatro paredes mui sombrias, gostam de viajar em imaginação. O capitão deu-lhe as informações as mais exactas e precisas sobre paizes em que nunca pozera o pé, e sobre seus habitantes, os quaes nunca vira. Converçou-se depois sobre as difficeis e altas funcções de Gambara, da responsabilidade que sobre elle pesava, responsabilidade continua, espantosa, e que ha pouco tinha sido ainda mais augmentada pela importancia de um preso confiado especialmente a seus cuidados, o conde Francesco de Carmagnola. Sem deixar ver o interesse particular que tomava nessas particularidades, Bramante soube destramente excitar sobre este objecto a veia de mestre Gambara; o bom carcereiro fallava com tanto gosto que não percebeu, que, durante seu discurso, a mão de Ugolina tinha furtivamente apertado a do capitão. Felizmente este não era homem que se deixasse adormecer nas delicias de Capua. Quando sua simples curiosidade foi satisfeita, mostrando-se-lhe de longe a porta do calabouço, no qual o general esperava sua sentença, quando soube que Gambara sómente tinha missão de fallar-lhe e servi-lo. Bramante julgou que sua manhãa não tinha sido perdida, e que lhe cumpria ir cuidar fóra nos meios de tirar proveito desse primeiro reconhecimento da praça, mas Ugolina que não suspeitava o poderoso motivo que o forçava a voltar dez vezes em vez de uma, temeu que seu bello passarinho lhe voasse para sempre, e creu necessario accrescentar ás seducções de que dispunha por si mesma o attractivo de outro prazer de que a gente de guerra muito gosta.

— Porque não vindes ceiar com nosco esta noite? disse ella.

— *Per il dio Bacco*, exclamou Gambara, a ideia he boa. Temos justamente ainda aqui uma certa garrafa de vinho de Chypre, resto precioso de um presente que em o anno passado me fez a mulher de um pobre coitado hospedado nos *Plombs*, e que depois morreu de calor e de enfado...

— Guloso! interrompeu Ugolina, pois não te lembras de ter bebido a ultima, e isso ainda hontem á noite.....

— Elle bebeu a ultima! exclamou Bramante com um tom inspirado! Pois bem! tanto melhor, isso me permittirá offerecer-lhe uma por minha vez, pois não tenho vinho de Chypre..... mas sei onde o ha bom, e quero esta noite que elle me diga francamente sua opinião acerca do mesmo.

— Está justo?

— Está dito!

— Até á noite!

— Até á noite.

XV.

Bramante querido.

A' noite Bramante foi, com effeito, á casa de Ugolina, fazia já uma hora que estavam sentados á mesa elle, Ugolina e Gambara, quando este exclamou:

— Oh! cunhado, observo que não bebeis!

— Ah! tendes razão, disse Bramante, esvasiando seu copo; mas que quereis, mestre Gambara, fallais tão agradavelmente que sou todo ouvidos para escutar-vos.

— Meu marido tem razão, disse Ugolina, acho, meu irmão, que bebeis muito mal.

— Porque sois tão galante, disse o capitão amorosamente e a meia voz. Oh! não posso deixar de olhar para vós.

— Sim, fazei de hypocrita, disse Ugolina com uma pequena tromba. Demais, uma cousa não prejudica a outra..... olhareis para mim bebendo, lisongeiro.

— Mas não vedes, replicou Bramante, que me reservo para o vinho de Chypre: vós me tendes feito comer!.... Ah! porque não destapamos o vinho de Chypre?

— Volto já, volto ja, disse Gambara, levantando-se da mesa. Estão dando nove horas, he tempo de fazer a minha visita ao conde de Carmagnola, a ultima até amanhãa pela manhãa. Vou saber se tem precisão de alguma cousa, faço minha revista em dous minutos e volto a fazer-vos companhia, capitão. He o mesmo, se devo fallar francamente, cunhado, estais muito adiantado no exercito do deos Baccho, um famoso condiottieri, mais jovial e casquilho que todos os Sforzas, e que todos os Carmagnolas do mundo! Ah! ah! ah!

E encantado de seu gracejo, do qual rio ás gargalhadas, Gambara tomou uma chave grande encerrada em um armario aberto na parede junto da chaminé, e cuja porta era guarnecida de laminas de ferro, e disse apartando-se:

— Esperai um pouco, que ja volto.

Ugolina desembaraçada dos dous olhos de seu marido, os quaes não deixavam de ser um tanto incommodadores, pegou nas mãos do capitão e disse-lhe com um tom de exprobação que teria enternecido um coração de pedra:

— Bramante, vós não me amais! vós nunca me amastes!

— Ugolina! que pensamento he este?

— Oh! estou mui certa do que digo.

— E porque meios julgastes disso, madamazella?

— Porque meios? por todas vossas palavras, por todos vossos olhares, por todos vossos movimentos depois que estais aqui! Estou em vossa presença e rara he a vez que obtenho de vós um olhar, não fallais senão a meu marido, e dir-se-hia que estais constrangido..... Oh! eu o adevinho..... outra vos espera, e quererieis estar já junto della.....

— Ugolina, juro-vos.....

— Sim..... para que olhais ainda agora?..... Para aquelle armario..... que Gambara deixou soaberto!.... Como he elle interessante! mas isso não me admira..... Inda agora minha mão... por descuido tocou a vossa, e vós nem disto destes fé..... Gambara vos explicava, palrador que elle he! como se abrem as fechaduras, como se fecham os ferrolhos, e com outras particularidades de interior tão divertidas! e vós ereis todo ouvidos, vós tinheis os olhos fitos sobre elle!.... Por ventura viestes aqui para aprender a ser carcereiro? Ah! quanto sois ingrato!

Bramante estava realmente mui preoccupado e não podia mostrar-se eloquente; elle teve,

(*) Vide *Diario* n. 219.

prevalecer necessariamente contra a outra chapa, e a Representação Nacional não ser mais que a expressão da chapa que venceu!...

Um systema de eleições, pois, em que se garanta o direito de representar o voto tanto da maioria como da minoria, incontestavelmente será o voto da mais racional, mais justo e mais conveniente em um governo livre, como he o da nossa forma. Este systema, porem, he o que passo a expender:

Admittida, como esta, a divisão do imperio em provincias, comarcas, etc. a sua população sera tambem dividida em secções representativas, compostas de um numero legal de votantes livremente matriculados: digo numero legal, porque deve ser fixado por lei. Tantas forem as secções de uma provincia, quantos representantes deve dar esta provincia.

Todo o cidadão poderá escolher a secção em que lhe aprouver matricular-se como votante; assim como podera ser eleito por qualquer dellas. Porque o cidadão, tanto he cidadão no lugar de sua residencia como em qualquer outra parte do imperio, e não se lhe tolhera o exercicio do direito de voto, sem se praticar uma injustiça, que muito repugna com a indole de um governo bem constituido.

Cada secção representativa terá um centro de reunião para seus membros, onde se deve proceder a eleição, depois de se haver nomeado uma mesa presidencial que deve ser tirada d'entre os proprios membros.

Por esse processo as eleições, em respeito ao acto de votação e apuração, tomarão um caracter triplo em vantagens. Primeiro: a maior facilidade da reunião, por isso que deve ser menos extensa a circumscripção territorial donde tenha de partir um pequeno numero que um demasiadamente grande; e por tanto menos penoso e mais facil sera o acto da reunião. Segundo: a presteza da votação e apuração; porque se requer muito menor espaço de tempo para se entregar e apurar cem chapas, por exemplo, de que mil. Terceiro: o prevenir esses grandes ajuntamentos, que geralmente são acompanhados de motins, turbulencias e perturbações da ordem e socego publico.

Um prejuizo, um modo de pensar fanatico tem feito consistir nesse caracter publico que reveste as eleições, a sancção de sua legitimidade! Quem não vê que esse prejuizo, que esse modo de pensar provem de uma pratica antiga; isto he, a de reunir-se o povo nas praças publicas para tratar da causa commum? Mas, porventura ja não foi banido d'entre as nações modernas estas instituições de anarchia?...

He, portanto, nesse caracter particular, mesmo, que eu faço consistir a preferencia do processo que acabo de expender; porquanto o voto, tornando-se menos ameaçado pelo numero sera mais reflectido, procedido de maior calma e madureza; ao passo que feito em publico, no meio da multidão, e desse conflicto de opiniões sempre he precedido de irreflexão, e acompanhado de precipitação e de caprichos!

Nas cabeças de comarcas havera, em cada uma de per si, uma secção corregedora, cuja attribuição sera averiguar a votação e apuração das diversas secções representativas contidas em seus districtos: nas capitaes de provincias havera, em cada uma dellas, uma secção capital, cuja attribuição sera averiguar a apuração das secções corregedoras.

Um remedio muito efficaz contra a falsificação he o dever, que a lei deve impor aos votantes de formar a sua lista no proprio certificado da matricula, que lhe deve ser dado com o sello publico no acto de matricular-se. A matricula he, por sua vez, um remedio contra os abusos da qualificação.

O numero de candidatos que deve conter cada lista de provincia, deve ser o das secções representativas, em que estiver dividida a sua população. Cada voto terá o duplo caracter de—numero e valor:—o numero representa a individualidade, o valor o grao de capacidade em que tem o votante collocado o seu escolhido: o primeiro grao e o primeiro numero são representados pelo voto superior da lista; o qual chamarei constitutivo, porque elle he o fiel que a mathematica tem estabelecido e a lei legitimado para constituir o grao do valor na capacidade, e a individualidade dos numeros relativamente a gradualidade dos valores: he elle a medida reguladora do numero e do valor. Reduzindo-se o numero a valor, e o valor a numero, representam um todo, e esse todo he designado pelo voto constitutivo.

Vai, pois, o voto constitutivo-1- e he por este 1-que a lei tem de combinar a relação dos numeros e valores dos outros votos entre si, e destes numeros e valores para com o numero e valor complexo que ella tem fixado para dar um representante: por exemplo: — uma centena — cujo caracter tambem he duplo—representando 100 individualidades e 100 valores.

Um voto constitutivo valerá dous dos inferiores immediatos; quatro dos inferiores immediatos a estes; oito dos inferiores immediatos a estes ultimos; e assim por diante. E chamaremos a todos os votos inferiores— supplementarios— porque da somma de seus valores e de seus numeros pode-se, ou supprir-se algum ou alguns votos constitutivos que se hajam perdido nas superfluidades da votação, ou eleger os supplentes na escalla dos numeros ordinaes da lista. Por exemplo:

Todos os votos constitutivos das diversas secções divididas igualmente pelo numero que a lei tem determinado para dar um Representante, darão necessariamente tantos Representantes quantos forem as secções representativas existentes, todos os primeiros votos supplementarios das diversas secções divididos igualmente pelo numero legal, darão tantos primeiros suplentes quantas forem as diversas secções: pelo mesmo processo todos os segundos votos supplementarios designarão os segundos supplentes, os terceiros os terceiros supplentes, e assim por diante. Assim:

Se a população de uma provincia estiver dividida em 6 secções de 100 votantes cada uma, a lista de todos os votantes desta provincia conterá 6 candidatos: se todos os primeiros candidatos, isto he, os candidatos que receberam os votos constitutivos, reunirem cada um de per si o numero de votos que a lei tem determinado para constituir um Representante, serão elles os Representantes das secções, não só em numeros, como em valores iguaes, relativamente as secções que os constituiram: os seus supplentes, os inferiormente votados, segundo a escalla dos numeros ordinaes em que estão collocados na lista, serão tambem supplentes, não só em numero, como e n valores, iguaes, relativamente as secções, que os elegeram. Expendido o methodo, como esta; supponha-se:

Uma provincia dividida em 3 comarcas—cada comarca em 2 secções representativas—cada secção contendo 100 votantes, e sendo unanime no modo de pensar politico, e na escolha de seu Representante e de seus supplentes: o resultado da eleição sera que cada secção dara um representante com 100 votos, e cinco supplentes graduados tambem com 100 votos cada um. Mas supponha-se:

Que as secções não sejam unanimes no modo de pensar politico, e na escolha de seus representantes, e supplentes; e apresentam-se promiscuamente, como candidatos dellas os 40 cidadãos — N. 1, n. 2, n. 3 até o n. 40. — E recebem todos votação variada: i. e: o candidato n. 1.º — 100 votos constitutivos da secção A e 50 tambem constitutivos da sec. B, e 0 nas outras secções: — O candidato n. 2, 50 votos constitutivos da sec. B, 50 tambem constitutivos da sec C, 100 da primeira supplencia da sec. A, e 0 nas outras secções. — O candidato n. 3, 50 votos constitutivos da sec. C, 50 constitutivos da sec. D, 50 da primeira sup. da sec. B, e 0 nas outras secções. — O candidato n. 4, 50 constitutivos, da sec. D, 50 constitutivos da sec. E, 100 da primeira sup. da sec. C, e 0 nas outras secções. — O candidato n. 5, 50 constitutivos da sec. E, 100 da primeira sup. da sec. D, 50 da segunda sup. da sec. C, e 0 nas outras sec. — O candidato n. 6, 50 constitutivos da sec. F, 50 da primeira sup. da secção E, 100 da segunda sup. da sec. D, 50 da segunda sup. da sec. C, 50 da segunda sup. da sec. B, 100 da quinta sup. da sec. A. — O candidato n. 7, 50 constitutivos da sec. F, 50 da primeira sup. da sec. E, 100 da terceira sup. da sec. D, 50 da terceira sup. da sec. C, 50 da terceira sup. da sec. B, 50 da quinta sup. da mesma sec. F, em que teve os votos constitutivos, — O candidato n. 8, 20 constitutivos da sec. F, 100 da segunda sup. da sec. E, 50 da terceira sup. da sec. C, 100 da quarta sup. da sec. B, 100 da quarta sup. da sec D, e 0 na sec. A. — Todos os mais candidatos tiveram uma votação variada entre as secções, e na ordem das supplencias.

Por um resultado infallivel e necessario consequente da combinação dos numeros e dos valores relativamente aos votos entre si, com o numero e o valor destes relativamente ao numero e valor fixado por lei — 100 — os 6 primeiros candidatos sahiram Representantes. Esta apuração:

O candidato n. 1, com 150 votos constitutivos entre as secções A e B, tendo por conseguinte 50 votos superfluos. — O candidato n. 2, com 100 votos constitutivos entre as secções B e C, tornando se a votação das supplencias, que as outras secções lhe deram superfluas. O candidato n. 3, com 100 votos constitutivos entre as secções C e D, e superflua a sup. O candidato n. 4, com 100 votos constitutivos entre as secções D e E, e superflua a sup. — O candidato n. 5 com 50 votos constitutivos da sec. E, e 100 da primeira sup. da sec. D, que tendo o valor de 50 constitutivos representem-os: — superflua a sup. O candidato n. 6, com 40 votos constitutivos da sec. F, 50 da primeira sup. da secção E, que valem 25 constitutivos, 100 da segunda sup. da sec. D, que tambem representam 25 constitutivos, 50 da segunda sup. da sec. C, que valem 12 1/2 constitutivos. O resto da votação tornar-se-hia aqui superflua relativamente ao numero e valor fixado por lei; mas como os numeros e valores dos votos devem ser, não so relativos ao numero e valor legal, como tambem relativos entre si: segue-se, que quando houverem dous competidores cujos numeros e valores dos votos excedam, ou estejam a quem do numero e valor legal, tera de se proceder a escolha attendendo-se aos numeros e valores dos votos entre si. Assim pois:

O candidato n. 6 tendo por competidor o candidato n. 7 e tendo os numeros e valores de seus votos sobrepassado o numero e valor legal, tem de se proceder a escolha pela relação dos numeros e valores dos seus votos como os numeros e valores dos votos do candidato n. 7, que apenas teve de menos o numero e o valor de 50 votos da quinta suplencia, que val 1 9/16 dezimenos, que o valor e numero de 100 e do mesmo grao de supplencia. E assim cedeu o lugar de representante ao n. 6 tornando-se o 1.º supplente daquellas secções, que promiscuamente lhe deram votação. Por esse processo ir-se-ha ao infinito, e designar-se-ha ate o ultimo supplente dos 40 candidatos. Aqui talvez se diga, que dominou o principio da maioria.

Direi, que a maioria neste caso não he um principio, que domina, e sim um resultado da combinação dos numeros e valores entre si, e da relação, que ha entre estes numeros e valores, e o numero e valor legal. — 100 — que servindo-lhe de centro, prende-a, e quebra lhe a força, de que ella dispõe, e abusa, quando se propala — Soberana.

Por este segundo resultado da eleição os representantes teem um ponto de paridade com os representantes formados pelo nosso systema actual de eleições; i e: representando promiscuamente as secções — representam a totalidade da provincia.

Pelo primeiro resultado porém, os representantes teem outro ponto de paridade com os das eleições por circulos, e por classes; por isso que representam particularmente as secções, que os elegeram.

Eis-aqui portanto um só systema eleitoral compadecendo-se das excellencias de todos os systemas existentes de eleições! e por um correctivo, fundado na plena liberdade do voto, não se expondo, e mesmo repellindo todos inconvenientes e abusos nocivos, que são peculiares a cada um daquelles systemas!

Um systema, cuja evidencia he sanccionada pelo rigor da logica, — pelo resultado infallivel e necessario dos numeros e dos valores, — pela mathematica racional, politica, e positiva!

Um systema, que senão enfeudaliza no Castello de um potentado, nem se curva perante a choupana de um aldeão! Firmando-se em um fundamento robusto e ao mesmo tempo, movivel -- a liberdade -- elle vassilla!... e ora poiza, ora viaja na pesquiza do que ha de mais desejavel no systema representativo -- a aptidão — a capacidade -- a intelligencia!.

Por elle a nação tem de ser melhormente representada; por quanto as necessidades locaes, os interesses desta ou daquella classe de cidadãos podem naturalmente ter um echo em uma secção representativa; deste reflectir em seu representante; e deste reflectira, por sua vez, no recintho legislativo!,

Por elle, desapparecerá esse espirito exacerbado de partidos! por isso que não ha necessidade para que um partido seja representado, de supplantar o outro!.

Todos os partidos teem iguaes direitos em representar as suas, idéas e seus principios, por mais heterogeneos, que sejam! Por conseguinte devem tambem possuir iguaes direitos em dar representantes!

A representação nacional virá pois a ser a Representação da população dividida em secções particulares, e não a de um partido, que prepondera!..

Não ha, propriamente, partido decahido no recintho das camaras! e deve por conseguinte o caracter das leis depender antes de uma fusão de idéias, que tenda naturalmente a produzir um espirito de ordem, de harmonia, e de conciliação; do que do arbitrio caprichoso e do predominio de um só partido!..

Dahi tem de resultar um todo harmonico, uniforme, e suave - diverso e distincto de cada uma de suas partes -- e que pelo seu caracter de geralidade reduz-se ao que se diz: voto, ou suffragio nacional!.

E esses grandes partidos ameaçadores da ordem publica teem de desapparecer! porque a sua formação, as mais das vezes, provem da necessidade de encarar e servir de correctivo ao que se acha no poder!.

Por este systema, finalmente, tem-se destronado, domado, destruido o maior Despota --o mais pernicioso e tremendo dos Tirannos-- a Maioria Absoluta -- !...

O ecclectismo das idéas e dos principios terá, então, uma bandeira no mundo politico !. e o systema representativo surgira luminoso e cheio de brilho!. distribuindo graças e favores pelas condições do homem irá resplandecer e aformozear a fronte da humanidade!...

Este systema não he só para o Brazil -- he para o mundo !!....

Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

ERRATA.

No balanço que sahio no principio da 6.ª col. da pag. 2 do Diario de 29 do corrente, não he o resto dos salarios dos officiaes reis 185,640 e sim 88,640.

Na 4.ª col. da pag. 2 no artigo que principia este interrogatorio--nas palavras--e assim sera apreciada a ma fé, com que em tal negocio sempre tem prestado-se--he portado-se.--

Na 5.ª col. da pag. 2, onde diz seja confrontada esta petição com a do arresto, e ver-se-ha que he uma e a mesma cousa, só com a differença, que na do arresto, pedia-se esta pela quantia dita (he liquida da letra.)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 28 . . .	233:143,622
Idem do dia 29	7:234,326
	240:377,948

Importação.

Brigue francez Cesar, vindo do Havre, consignado a Lecomple Feron & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas peles preparadas, 2 ditas mercearia, 3 ditas tecidos de seda, 5 ditas ditos de algodão, 2 ditas chapeos de sol, 2 ditas meias de algodão, 150 barris e 100 meios ditos manteiga: a N. O. Bieber & Companhia.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a A. R. Isac.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 4 quartolas vinho, 4 caixas peles preparadas; a Boitt.

40 barris e 40 meios ditos manteiga; a Antonio de Almeida Rodrigues & Irmão.

1 caixa objectos de relojoeiro, 2 ditas peles preparadas, 1 dita tecidos de lã; a L. Schuller & Companhia.

6 caixas manteiga em frascos; a J. R. Lasserre & Companhia.

4 caixas tecidos de seda, 6 ditas ditos de algodão, 1 dita chapeos de sol, 1 dita lenços de seda, 1 dita ditos de algodão, 2 ditas ditos de algodão e seda, 2 ditas chales de algodão, 1 dita fitas de veludo, 3 ditas peles preparadas, 1 dita pertences para sapateiro; a Kalkmann & Irmãos.

100 barris manteiga; a H. Gibson

50 ditos dita; a M. Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas perfumaria: a Feidel Pinto & Companhia.

25 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de seda, 4 ditas chapeos, 1 fardo tecidos de lã, 1 dito ditos de algodão; a J. Keller & Companhia.

1 caixa instrumentos de musica, 3 ditas pedras de marmore, 1 dita arções, 2 ditas cartonagem, 1 dita vidros, 1 dita uma burra de ferro, 6 ditas chapeos, 1 dita mercearia e objectos de chapeleiro, 2 ditas quinquilharias; a J. P. Adour & Companhia.

2 caixas alfinetes, 1 dita bonets, 1 dita linhas, 7 ditas chapeos, 2 ditas perfumaria, 2 ditas chapeos de sol, 1 dita carteiras charuteiras etc., 1 dita manteletes de seda, 1 dita grampas, 1 dita polucia de algodão e seda, 1 dita calçado, 1 dita chapeos, 1 dita papel, 1 dita peles preparadas, 1 dita lenços de algodão, 1 dita pentes de chifre, 80 barris e 40 meios ditos manteiga; a Cals & Irmãos.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Rosas Braga & Companhia.

40 barris e 20 meios ditos manteiga; a M. I. de Oliveira.

1 caixa calçado, 1 dita estampas, 6 ditas papel e peles preparadas, 1 dita conservas, 3 ditas mercearia, 1 dita tecidos de seda, 1 dita ditos de lã, 1 dita ferragem, 4 ditas fructas seccas, 10 ditas papel, 7 ditas chapeos e objectos de chapelleiro, 1 dita instrumentos de musica, 3 ditas vidros, 12 quartolas vinho; aos consignatarios.

3 caixas modas, 1 dita chapeos, 1 dita tecidos de lã, 1 dita chapeos para meninos; a Crocco & Companhia.

1 caixinha roupa; a C. Owel.

7 volumes drogas diversas; a B. F. de Souza.

4 caixas peles preparadas; a B. Didier Aine.

1 caixinha relogios; a Coulon.

6 caixas tecidos de algodão, 1 dita ditos de lã e algodão; a Schalfeitlin & Tobler.

2 caixas tecidos de algodão; a J. H. Gansley.

6 ditas sardinhas, 300 gigos batatas; a F. Bieber.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Le Breton Schramm & Companhia.

5 barris vinho; a Ch. de Lahautiere.

1 caixa uma burra de ferro; a A. A. Isac.

1 caixa tecidos de seda; a Prunn Praeger & Companhia.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Fox & Irmãos.

35 barricas farinha de trigo, 20 barris e 60 meios ditos manteiga, 1,018 gigos batatas, 2 volumes peças para fogos artificiaes, 1 dito modelos de ditas para ditos, 1 dito diversas mercadorias, 1 dito conservas, 6 ditos vidros, 3 ditos encerados, 1 dito agua dentrifuga, 1 dito pentes e bijouteria; a ordem.

16 embrulhos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 28 . . .	18:970,025
Idem do dia 29	802,124
	19:772,149

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 28	1:461,849
Idem do dia 29	6,603
	1:468,452

Exportação.

Bahia, garopeira nacional Livração, de 40 toneladas, conduziu o seguinte:

30 cunhetes enxofre, 60 caixas chá, 1 dita resina de batata, 900 liscas de vimes, 5 fardos raiz de alcaçuz, 190 esgotadores de madeira, 1 caixa e 1 fardo fazendas de lã, 1 embrulho cortes de sapatos, 6 caixas fazendas de linho, 1 dita miudezas, 3 ditas mercadorias, 3 ditas drogas, 200 alqueires sal, 6 quartola e 2 barris azeite de carrapato, 14 caixões vasios, 2,000 courinhos de cabra, 857 esteiras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 . . . . . 1:499,472

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29 . . . . 1:081,090

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 29.

Rio de Janeiro -- 11 dias, brigue inglez Io, de 205 toneladas, capitão John Cooper, equipagem 9, em lastro; a Oliveira & Irmãos

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 19, 20 e 21 de outubro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria, avaliada em 12:218,606 rs.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 a 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de setembro de 1852 —O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras do vigessimo primeiro lanço da estrada da Victoria serão feitos de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho nesta data, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de 12:218,606 rs.

2.ª O arrematante começara as obras no praso de um mez, e concluira no de um ano, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a primeira quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a segunda quando tiver feito dous terços das obras; a terceira quando for recebida provisoriamente; e a quarta quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro simestre do exercicio de 1852 a 1853.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

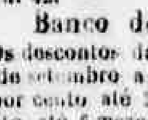
Declarações

-- Pela secretaria da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da obra do caes do Apollo ainda ficou transferida para o dia 5 de outubro proximo futuro pela volta de meio dia. As pessoas que pretenderem licitar, deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora marcados, competentemente habilitadas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc o Sr. presidente da provincia espaçou o praso do concurso ás cadeiras de instrucção primaria de Serra Talhada, e Fazenda Grande, para o dia 26 do proximo mez de outubro. Item achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do segundo grao da freguezia do Muribeca, por mandado do mesmo Exm. Sr. presidente esta posta a concurso, e o praso será ate o dia 25 de novembro do corrente anno. Directoria geral 28 de setembro de 1852. — O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cesar de Mello.

--O arsenal de marinha compra os seguintes generos de primeira qualidade, pão, bolaxa, carne verde, aguardente de 19 a 20 graos, lenha, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, bacalhao, café em grão, feijão mulatinho, toucinho de Santos, spermacete americano, velas de carnauba, azeite de carrapato, dito doce do Mediterraneo, assucar branco, vinagre e toucinho de Lisboa: as pessoas que se propozerem vender semelhantes generos, compareçam na secretaria da inspecção no dia 1.º de outubro pelas 11 horas da manhãa, devendo trazer as competentes amostras para serem examinadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de setembro de 1852. Na ausencia do secretario Miguel Paulo de Souza Rangel.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de outubro, espera-se da Europa o bem conhecido vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos da semana, que decorre de 27 de setembro a 2 de outubro, são de 6 por cento até 31 deste mez, e de 8 por cento até 6 mezes. O conselho declara que compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prasos rasoaveis. Banco de Pernambuco 25 de setembro de 1852. — O secretario, M. I. de Oliveira.

-- Pela policia acha-se recolhido a cadeia de Olinda, um negro, que diz chamar-se Bento, e ser escravo de Domingos José Pereira Pacheco, morador no Ceará, o ora assistente em casa de Morses, com loja de ferragens no Recife: quem se julgar com direito, apresente-se com seus titulos.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Quinta feira 30 de setembro de 1852.

BENEFICIO DOS ARTISTAS.

Luiz Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

Logo que a orchestra executar uma brilhante ouvertura, subirá a scena pela primeira vez neste theatro, o interessante drama em um prologo, 4 actos e 5 quadros:

A Duqueza de Mersan.

Personagens e actores.

Duque de Mersan -- o Sr. J. A. da Costa.
Heitor de Mailly -- o Sr. J. I. Bezerra.
Olivier de Vaudreuil -- o Sr. L. G. Amoêdo.
Capitão Samuel -- o beneficiado.
Marcial -- o Sr. A. Jorge.
Gaston -- a senhora D. Carmella.
Henrique -- a beneficiada.
Duqueza de Mersan -- a senhora D Manoela.
Catherina -- a senhora Jezuina.
Marquez de Efflat -- N. N.
Um tabellião -- N. N.
Damas, cavalleiros, criados e marinheiros.
A acção he em Rochfort.

Denominação dos quadros.

Primeiro prologo -- a traição.
Segundo quadro -- o casamento.
Terceiro -- 15 annos depois.
Quarto -- o encontro.
Quinto -- a revelação.
Sexto -- o castigo do crime.

Logo que finalise o drama, subirá a scena, tambem pela primeira vez neste theatro, o engraçado e interessante vaudeville, original portuguez em 1 acto

O ensaio da norma.

O beneficiado julga ter feito uma bella escolha deste espectaculo, não só pelo que diz respeito ao drama, como tambem pelo Vaudeville, que alem de encerrar bellezas dramaticas, torna-se ainda recommendavel pela sua musica.

Personagens.

Thomé Gonçalves -- Raymundo.
André Mamede -- Santa Rosa.
Julio das Neves -- Bezerra.
Francisco -- N. N.
Camillo -- Luiza Amalia.
D. Dorothea -- a beneficiada.
Amelia -- D. Carmella.
Felizarda -- a senhora Jesuina.

Os bilhetes acham-se a venda em casa dos beneficiados, na rua Bella n. 38.

Principiará ás 8 horas.

Publicação litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 14 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que ja compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2,000
	Para as outras que so quizerem a dita obra.	3,000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que ja compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Avisos maritimos.

-- Segue impreterivelmente para o Rio Grande do Sul no dia 8 de outubro o brigue nacional Leão; para passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão a bordo, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

-- Freta-se para o sul até Maceió, e para o norte até o Rio Grande, a barcaça Do Passo a Flor, do lote de 24 caixas, muito veleira e bem apparelhada: a fallar com o mestre José Sotero de Faria, a bordo da mesma, no Forte do Matto, ou na rua da Cruz n. 34.

Para o Aracaty.

Segue com presteza, o novo e mui veleiro hiate nacional Santa Cruz, mestre Vicente Ferreira Lopes: as pessoas que quizerem carregar para o dito porto, ou para o do Assu', ao qual tambem vai; podem dirigir-se a rua da Cadeia Velha n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

--Vende-se uma excellente barcassa construida ha dez mezes, carrega 35 caixas pouco mais ou menos, bem apparelhada e de optima construcção: quem a pretender dirija-se ao pateo da assemblea, sobrado da esquina n. 6, segundo andar, escriptorio de João Francisco de Attahyde, que se acha competentemente autorisado para a vender; a dita barcassa se acha ancorada na praia do chafariz do Forte do Matto.

-- Para o Ceará sahe no dia 2 de outubro por ter o seu carregamento quasi prompto, o hiate novo Olinda: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para a ilha de S. Miguel, Terceira e Faial, a escuna portugueza Thetis, capitão Manoel Maria da Silva, sahe com a maior brevidade possivel: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao capitão, na praça do commercio.

-- Para a Bahia sahirá impreterivelmente no dia 30 do corrente, a garopeira Livração; para o resto da carga trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

-- Para o Ceará segue com brevidade por ter parte da carga a bordo, o patacho Santa Cruz: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de messames n. 25.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue nacional Animo, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o capitão do mesmo Domingos Antonio de Azevedo, ou na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Aracaty sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para o Rio de Janeiro, seguirá com a maior brevidade, o brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: os pretendentes, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

---

pois, a idéia de lançar-se aos pés da bella, como um meio de acabar com toda a explicação. Preparava-se para isso, quando Gambara se fez ouvir no corredor.

— Vós tendes sido mui dura para comigo, deu-se pressa o capitão de dizer, mas eu me justificarei.

Gambara tornou a apparecer. Elle foi collocar a chave no lugar donde a tinha tirado, empurrou a porta do armario, a qual fechando se, exhalou um som metalico, e voltou a sentar-se a mesa.

— Então, como está o preso? perguntou Bramante.

— Tão calmo e tão manso como deveu estar Nosso Senhor quando compareceu diante de seus juizes, ... disse o carcereiro com ar pensativo.... entretanto asseguram que o processo marcha rapidamente, e que daqui a oito dias, o conselho dos dez terá pronunciado a sentença.. Ah! não sei porque, mas esse homem, tão tranquillo, tão firme diante da morte, me mette dó, me faz... não sei como....

— Essa he boa! disse Bramante, a cujos olhos veio uma lagrima, e que procurou rir para dissimular esta fraqueza, se nos deixassemos dominar pelo sentimento, perderiamos o beber e o comer! ... Nada, charo cunhado,.... nada de entristecer com reflexões philosophicas a nossa querida Ugolinazinha, que só quer gozar em paz da dupla felicidade de abraçar seu irmão e seu marido!.... Quanto ao preso..... Quem o mandou ter questões com a justiça de San Marcos? A culpa não he nossa, e isso não nos deve impedir de provar este famoso frasco.

— Sim! sim! disse Ugolina correndo a buscar a garrafa.

Bramante fez saltar a rolha fóra, e depois de encher o copo de Ugolina e o de Gambara, encheu tambem o seu.

— Está delicioso! disse Ugolina.

— Está perfeito! disse Gambara.

— Está melhor do que eu pensava, accrescentou o capitão passando a lingoa sobre os bigodes.

Mas o facto he que elle não sabia qual o gosto desse nectar, pois não fizera mais que molhar nelle os beiços, visto ter lançado debaixo da mesa todo o conteudo de seu copo, sem que o marido, nem a mulher o vissem. Gambara e Ugolina beberam segundo copo, e Bramante usou da mesma esperteza.

— He singular, disse Ugolina, este vinho faz ter sonhos deliciosos;

— Dir-se-hia que he uma musica de orgão que nos sussurra aos ouvidos.... Estão cantando na prisão? perguntou o carcereiro com um ar maligno.

— A musica que estais ouvindo, disse Bramante a Gambara, he simplesmente o doce cantico que todos temos no fundo d'alma, e que resoa por si mesmo, quando com o copo na mão temos a boa idéia de romper com o pesar e dizer adeos a todos os cuidados! — e quanto a vós, continuou elle inclinando-se, para Ugolina e beijando-lhe o hombro, vosso pretendido sonho, encantadora amiga, he uma bella e boa realidade, pois eu vos amo loucamente, e sou capaz de dar-vos disso todas as provas que exigirdes!

Nesse momento, o divino concerto, que o guarda-chaves cria ouvir, converteu-se em um ronco humano que nada tinha de melodioso, e que elle executava por si mesmo com todas as apparencias de uma beatitude profundamente sentida. Ugolina não teve o tempo de admirar-se disso. Ella mesma deixou a cabeça voltar-se pesadamente sobre o espaldar da cadeira e fechou os olhos. Bramante levantou-se, e contemplou em silencio esse par interessante.

— De pressa á obra! murmurou elle depois de se ter assegurado, tocando em ambos, de que não se moviam mais. Nenhum dos movimentos de Gambara lhe tinha escapado. Elle sabia em que canto do armario estava a preciosa chave, tirou-a, sahio do quarto com precaução, e metteu-se em uma galeria subterranea mal illuminada por uma lampada suspensa em uma das paredes da abobada.

Chegado ao calabouço que lhe tinha sido designado, elle applicou o ouvido em terra, e como nada ouvisse, metteu a chave na fechadura.

— Quem vem lá, disse o conde acordando sobresaltado. Quereria a senhoria de Veneza poupar-me as demoras do processo, e fazer-me morrer aqui na prisão?

— Silencio! disse Bramante agitando os braços na obscuridade.

— Porque razão calar-me? A republica teve muita razão de pensar que eu me enfadava de estar aqui só e sem luz, e que uma visita me daria prazer.... Agradeço lhe esta attenção delicada..... Quem está ahi?.... he o carrasco?

— He Bramante!

— Bramante!

— Sim.... Bramante que vem dizer-vos: Deos nos dá um minuto supremo.... aproveitemo-lo. Tomai estes vestidos, este chapéo, esta taraca que excitou o riso da sentinella quando com ella entrei, e fugi.... Oh! sêde tranquillo, tudo está arranjado. Se acaso vos perguntarem d'onde sahis, dizei que passastes a noite com o carcereiro Gambara, o qual he vosso cunhado e com sua mulher Ugolina que he vossa irmãa..., e se duvidarem disso, continuai, sem mostrar o menor embaraço: « Oh! que sobriedade a dessa honrada gente! quanto lhe deve a senhoria de Veneza por seus bons serviços! Por uma miseravel garrafa de vinho de Chypre que bebemos nós tres, estarão ja inteiramente atordoados. Ide vê-los, accrescentareis rindo, aposto que os achareis dormindo á porfia! » — Perdoai, meu general, o dar-vos esta lição, mas he para vossa salvação.... Vamos depressa, depressa, vesti-vos e parti!

— Não partirei, disse Carmagnola.

— Ficar aqui.... he a morte.... murmurou Bramante.

— A morte.... pois seja.... Mas não sabes, pobre amigo, que elles me tem accusado de traição! não vês que se eu fugisse seria dizer a toda a Italia: Sim, Carmagnola he um traidor!.... Não comprehendes que ainda que estivesse a cem legoas deste calabouço, teria deixado nelle sempre a melhor parte de mim mesmo; a honra.

— He verdade, disse Bramante, eu estava ouco.

O conde apertou a mão de seu fiel amigo,

— Traidor! exclamou o capitão raivoso, traidor! Ah! meu general, foi a claridade do sol que elles proferiram estas palavras? Não he possivel.... Devia ser nas trevas.

— Foi em pleno dia, e o senado estava solemnemente reunido. O accusador tinha na mão uma prova.

— Uma prova!

O conde não podia melhor responder á exclamação dolorosa de Bramante do que fazendo-lhe uma prompta e succinta narração do que se passava no senado. Elle contou-lhe o acolhimento triumphal que fora feito ás suas palavras, o apartamento premeditado dos officiaes de sua comitiva, a assucarada aggressão do procurador Simonetta, depois em fim o effeito produzido por essa carta fatal, dictada pelo inferno e assignada por Bianca, isto he, por uma mulher cujo caracter recto e leal lhe tinha sempre feito la evitar a luta desapiedada e encarniçada que ella sustentava contra seu pai.

Carmagnola tinha o coração mui bem e mui altamente collocado e não podia adevinhar o verdadeiro motivo da perseguição de que era objecto, por isso pensava que teria sido possivel salvar sua honra e sua vida, se Bianca podesse declarar pessoalmente que essa pretendida peça ou heatica era obra de um audacioso falsario e que em toda essa allegação de factos monstruosos não havia senão uma miseravel fabula, pois não tinha podido jamais responder a uma carta que nunca escrevera; mas para obter essa declaração, quantas difficuldades, quantos obstaculos! O processo devia em verdade durar ainda alguns dias, mas quem teria bastante influencia sobre Bianca para fazê-la assignar e publicar essa retractação? e mesmo no caso em que o conde conseguisse justificar-se diante de seus juizes, que testemunhos teriam força bastante para destruir até em seus germens os fermentos de discordia e de desconfiança semeados por um inimigo secreto entre elle e o senado?

Bramante não perdendo uma só syllaba do que Carmagnola lhe dizia.... disse depois de repente:

— General, vou a Milão....

— Que vais lá fazer?

— Não sou mais que um soldado, e a signora Bianca he filha de um principe...., mas que importa isso?.... he necessario uma lingoa de ouro para dizer e pedir a verdade? Ella saberá tudo.... e sabereis por vossa vez d'onde vem o golpe que vos fere....

— Amigo, agradeço-te! disse o conde. E Michaela? accrescentou elle com uma voz mais fraca.

— Michaella sabe que vim aqui. Michaella cre em vossa innocencia e espera em Deos. Emquanto eu obrar, ella orará. Cada um tem sua missão nesta terra.... Tudo isso está ja convencionado entre nós.

Carmagnola apertou Bramante entre os braços, e as lagrimas dos dous amigos se confundiram.

— Adeus! adeus! disse o conde com uma voz suffocada.

— Até outra vista, disse o capitão desembaraçando-se desse abraço que lhe quebrava o coração.

E fechando docemente a porta do calabouço, pôz-se a escutar outra vez, tudo estava calmo.

A luz que brilhava em casa do carcereiro servio-lhe de guia, elle voltou sobre a pontas dos pés até o quarto em que tinha ceiado em tão alegre companhia, entrou lentamente e foi depor a chave no mesmo logar d'onde a tinha tirado.

Ugolina e Gambara dormiam ainda.

Bramante não os quiz desarranjar no meio de tão doce somno, e sahio da prisão sem se ter despedido de seus amaveis hospedes.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

-- Para Lisboa segue viagem a barca Santa Cruz até o dia 30 do corrente; recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia quinta feira 30 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto no seu armazem na rua do Trapiche n. 38 do seguinte, mobilias novas e usadas: camas de ferro para uma e duas pessoas, quadros com estampas, louça, vidros de diversas cores e qualidades, candieiros para cima de meza, e outros muitos objectos; assim como chá muito barato em 1 ou mais caixas, e charutos da Bahia de superior qualidade.

-- O corrector Miguel Carneiro, fará leilão por intervenção do agente Roberts no dia sabbado 2 de outubro proximo futuro, ao meio dia em ponto de um excellente terreno na rua da Aurora, cujos fundos deitam para a rua da União, contendo 50 palmos de largura, e 280 de comprimento, com caes em toda a extenção da frente, entre as casas dos Srs. F. A. de Oliveira, e C. J. do Rego: no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38.

Avisos diversos.

-- Afim de saberem o numero de acções que convém comprar, da estrada de ferro de Pernambuco, muitas pessoas teem perguntado quando, mais ou menos, será preciso pagar a primeira prestação, e qual a proporção do valor total das acções, se será esta prestação; e tambem a prestação e tempo do pagamento das outras prestações. Para a informação de todas as pessoas que não sabem a marcha de companhias que se formam para executar grandes emprezas, lhe advi to por meio deste, que a primeira prestação não se paga até que a companhia esteja organisada, (no caso actual, provavelmente d'aqui a 4 para 6 mezes) e que não excede de 10 a 20 por cento do valor total de cada acção; e que o resto se paga conforme o adiantamento da empreza em pequenas prestações durante o espaço de alguns annos. Alfredo de Mornay.

Aviso ao publico.

Hoje passou o Quinteiro a sua Cocheira de carros de passeio, que tinha na rua das Flores, para debaixo da casa da camara municipal, onde outr'ora esteve Wolechare; portanto ahi póde guardar carros, cabriolets e seus competentes cavallos, mediante uma rasoavel paga; assim como promette que a cada hora ficam-lhe promptos mais uns carros desses modernos, para os amantes do bom gosto passearem.

Melhores ares não ha do que no Caxangá, onde ha uma casa bastante grande, com estribaria e cocheira para se alugar; portanto, quem a precisar dirija-se á rua Nova n. 63.

-- Como haja alguem que me tenha julgado autor do soneto impresso na—Corôa de Gloria,—offerecida ao actor Guimarães, e assignado com as iniciaes A. B. G. C., declaro que dito soneto he producção do Sr J. M. Alves Cavalcanti, e que por conselhos do bem conhecido—Pigmeu—sahio elle com as iniciaes do meu nome—A. B. Gitirana Coste.

Theatro de Santa-Izabel.

Vemos annunciado para o beneficio do amigo artista Monteiro o ensaio da norma, vandeville de muita graça, e que necessita estudo, e como temos ouvido a orchestra do mestre la-ra-la-rá acompanhar sempre com estrondo, por instrumento de toda a casta, quando muitas vezes he necessario suspende-los, para se ouvir a voz do artista, rogamos a esse Orphêo, reserve para outra occasião a fatal dissonancia dos seus timbales.

O Bastidor.

-- Roga-se a pessoa, que tiver uma carta, vinda do sul no vapor S. Salvador, para Simão Norat: dirija-se ao hotel Francisco, na rua do Trapiche n 9.

-- Precisa-se de uma ama, que lave, engomme e faça todo o serviço de uma casa de portas a dentro, de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

-- No dia 2 do corrente, ao meio dia, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na sala da mesma audiencia, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea, sita na rua do Seko n. 15; uma dita, na rua da Conceição n. 29, e outra dita em armazem, no becco do Tambiá n. 14, todas na Boa Vista, por execução de Luiz Gomes Ferreira, contra os herdeiros de Prachedes da Fonseca Coutinho, escrivão Santos.

-- Sexta feira 1.º de outubro, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, depois que se findar a do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, terá lugar a arrematação dos bens seguintes, penhorados por execução da mesma, a seus devedores: -- um escravo idoso, ainda bastante robusto, por 180,000 rs., dos herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, a armação da loja n. 35, da praça da Independencia, por 100,000 rs., de João da Silva Braga; 30 panellas do uso de botica, sendo de louça branca, por 15,000 rs., de Liticia Maria da Conceição, e uns moveis de casa, todos no valor de 8,500 rs., de Innocencio da Cunha Goianna: quem taes objectos pretender, compareça no lugar e hora indicado.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda do serviço de campo, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua das Agoas Verdes n. 25, casa das aferições.

-- O advogado Manoel José Pereira de Mello, passou seu escriptorio para o sobrado n. 36, da rua das Trincheiras.

-- Antonio Borges da Fonseca mora na rua Direita n. 36, primeiro andar: ahi os senhores redactores das gazetas da capital mandarão as que forem sahindo d'ora em diante; todos os que tiverem com elle negocio o acharão no mesmo lugar todos os dias uteis: advoga como antigamente, e os pobres o acharão sempre prompto a defende-los gratis.

-- A pessoa que no diario de 21 do corrente annunciou querer arrendar um sitio perto da praça, querendo em Olinda, póde dirigir-se a Floresta no sobrado grande, que achará com quem tratar.

-- João Salerno Toscano de Almeida, morador na côrte do Rio de Janeiro, na rua da Carioca n. 93, encarrega-se de qualquer commissão ou pretenção, que não só por esta cidade, como por todo outro lugar, ou provincias do imperio, se pretenda obter pelas repartições publicas desta mesma côrte; offerecendo-se elle para requerer e tirar nomeações de empregos, quer de juizes de direito, quer de municipaes, de desembargadores etc.; assim como licenças, titulos, habitos, commendas, cartas de brazões d'armas, quesquer condecorações e breves para dispensa de casamento. Pretando-se com pontual actividade na acquisição de qualquer objecto, como procurador: o annunciante pede a quem se queira utilisar de seu trabalho, haja de se lhe dirigir por carta fechada, ou directamente, ou por via dos correios; subministrando-lhe meios pecuniarios e competentes autorisações para dito fim. Desejando igualmente, bem servir a quem o occupe terá de agradecer-lhe a preferencia.

-- A abaixo assignada, proprietaria do engenho Dous Braços de Serinhaem, faz publico que ninguem negocie com a viuva & filhos do finado José Fernandes Eiras, 16 letras, 6 vencidas, e 10 a vencer-se, da quantia de 200,000 rs. cada uma, passadas com o praso de 6 mezes de differença de uma a outra, por seu finado marido Ignacio Paulino da Cunha, a favor do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, de quem o referido Eiras as houve em transacção, visto como já se acham ellas pagas; por quanto tendo José Fernandes Eiras autorisado a seu filho e caixeiro, Antonio de Paulo Fernandes Eiras para convencionar com a abaixo assignada, sobre o pagamento das mencionadas letras, obrigando-se a restitui-las logo que lhe fosse apresentado nesta cidade o recibo de quitação passado pelo referido seu filho; e havendo este senhor em virtude de semelhante autorisação recebido no dia 21 de junho proximo passado 33 vaccas do valor de 50$ rs. cada uma, em pagamento das 16 letras e juros vencidos, como se vê do recibo abaixo, o finado José Fernandes Eiras não as entregou a abaixo assignada que agora tem de as haver amigavel ou judicialmente. Engenho Dous Braços em Serinhaem, 27 de setembro de 1852.—Izabel Maria da Cunha.

Recibo. -Autorisado por meu pai o Sr. José Fernandes Eiras a fazer negocio com o debito de que era devedora a casa do finado Ignacio Paulino da Cunha de 3:200,000 rs., recebi por este debito 33 vaccas paridas, sendo as letras vencidas e a vencer-se, cujas vaccas recebi do Sr. Antonio da Cunha Souto Maior e Vicente da Cunha Souto Maior por ordem da senhora sua mãi; e pelo presente póde a dita senhora mandar receber as ditas letras. Fazenda Tanques de Viuva na Arenca, 21 de junho de 1852. Importam as vaccas em 1:650,000 rs. — Por meu pai José Fernandes Eiras, Antonio de Paulo Fernandes Eiras.

— A abaixo assignada, como administradora da casa terrea, sita na rua rua Imperial n. 61, pertencente ao orphão seu filho Joaquim José Ferreira de Almeida, pede ao Sr. fiscal de S. José o especial favor de applicar as posturas municipaes ao proprietario do sobrado n. 63 contiguo a dita casa, pois conserva o oitão do norte em termos de desabar sobre a casa que administra. A annunciante protesta solemnemente contra o Sr. Manoel de Almeida Lima, proprietario do dito sobrado, por todas as perdas e damnos que lhes causar, mormente tendo o dito senhor se utilisado do seu quintal para collocar escoras de encontro ao seu muro para aguentarem o oitão desaprumado e raxado do seu dito sobrado, sem sua previa licença. Igualmente protesta contra quem mais direito tiver pelo desleixo em não fazer observar a lei municipal, estando desses deveres encarregado.

Mariana Gomes do Rosario Torres.

-- No dia primeiro de outubro se hão de arrematar, na casa das audiencias do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, depois de meio dia, diversos bens moveis, por execução de Maria Francisca da Paixão, contra Marcelino Henrique Pereira e Francisco de Araujo Caldas.

-- Precisa-se de uma ama, para tratar de uma criança: na Boa Vista, rua do Aragão n. 10.

-- Precisa-se comprar uma canoa grande, aberta, em bom estado, que pegue de mil a mil e duzentos tijolos: a tratar na rua da Aurora n. 54, segundo andar.

-- Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, que sejam peritos em obras grandes.

-- Bernardino dos Santos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

-- O abaixo assignado, avisa aos credores de Manoel José da Costa Oliveira, que tomou conta da sua taberna, sita na rua estreita do Rosario, para fazer o rateio do producto da mesma, os quaes devem apresentar as suas contas no praso de tres dias,

João Martins de Barros.

-- Desappareceu no dia 19 para 20 de setembro do corrente anno, um escravo de nação por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés groços e opados, muito preto, e bastante picado das bexigas, tem marcado a fogo no peito direito as seguintes letras J. C. S. C. bem visiveis, e uma das orelhas furada porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobresaltada, e as vistas espantadas, levou calsa e camisa de algodão da Bahia, chapeo de palha, e na mão um facão novo para cortar lenha nas matas de Apipucos em dinheiro 480 rs., recomenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo-se ser pago este trabalho com toda a generosidade, na rua do Vigario n. 9.

-- O bacharel Ludgero Gonçalves da Silva vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia seu escravo, mulato, de nome Caetano.

—. Quinta feira, 3o do corrente, ás 10 horas da manhãa, se fará leilão por intermedio do agente Oliveira, de 20 caixas de chá do Rio, e 100 ditas de charutos marca estrella, que se venderão no estado em que se acharem, sem limites em preço, e por isso a dinheiro de contado: no armazem do Sr. Annes, no caes da alfandega.

Dentista americano,

D W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra como na sua residia, encende póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Cruz no Recife n. 7, segundo andar.

— Precisa-se de quatro serradores, e paga-se com mais vantagem do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7. existe uma carta de importancia para o Illm. Sr. Dr. Theophilo Olegario de Andrade, que terá a bondade de ir alli pessoalmente recebe-la.

— Os credores de Ferreira & Oliveira, pódem receber o que lhes tocou no rateio: em casa do administrador liquidante, na rua da Cruz n. 16.

-- Manoel de Souza Pereira Junior vai a Lisboa, tratar de seus negocios.

--Ainda se precisa alugar uma preta e um preto, escravos, que a 1.ª saiba tratar de criança e dos seus arranjos, e o 2.º para comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado de um andar n. 8.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, a margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para 3 cavallos, cases para pretos e feitor, pomar e jardim; assim como baixas com capim e muita ortaliça: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- Precisa-se alugar uma, ou duas pretas, para venderem na rua: quem quizer alugar, dirija-se a rua Direita, pelo oitão do Livramento, loja de calçado n. 13.

-- Alfredo de Mornay, empresario da estrada de ferro que se tem de construir na provincia de Pernambuco, convida as pessoas que por ventura desejarem obter acções da respectiva companhia, a se dirigirem ao referido empresario até o dia 18 do mez de outubro proximo futuro, em casa dos senhores Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, no Recife, em carta na fórma abaixo especificada.

Sr. Alfredo de Mornay.

Tendo-se de construir um caminho de ferro que partindo da cidade do Recife, e passando pelos districtos mais assucareiros da provincia de Pernambuco, vá terminar na villa d'Agoa Preta, conforme as estipulações do contrato celebrado entre o governo Imperial e V. e approvado pelo poder legislativo, dirijo-me a V. para o fim de obter (   ) acções de valor de vinte libras esterlinas cada uma (vinte libras no cambio actual de 27 1/4 d. he igual rs. 176,150); e esperando que V. se sirva transmittir a presente declaração á directoria da companhia que se tem de encorporar para realisar a referida obra, cumpre-me significar-lhe, não obstante o que fica exposto a intenção em que estou de aceitar o numero de acções que por ventura houver de caber-me ainda que menor seja do que a maxima acima fixado. Por esta occasião tenho outro sim de declarar-lhe que me obrigo a pagar as respectivas prestações no tempo e pelo modo que a directoria houver de determinar; e não o fazendo dentro do periodo de 30 dias depois de notificado, fica desde ja entendido que cessara todo o meu direito não só as acções como tambem as prestações que tiverem sido pagas, cuja importancia reverterá em proveito da companhia.

Nome por inteiro. . . . .
Data. . . . .
Moradia. . . . .
Profissão. . . . .

-- Perdeu-se no dia 25 para 26 do corrente, no theatro de Santa-Izabel, na occasião da representação do mesmo, um botão de ouro de abertura, grande, com letras pela parte de detraz, e pela frente bordado; tem de peso pouco mais ou menos duas oitavas, pertence o dito botão a um trabalhador da caixa do mesmo theatro, morador no Forte do Matto na rua do Cordoniz n. 1 ou 3: quem o achou querendo restituir a seu dono, será gratificado generosamente com o seu valor.

Vida de Franklin.

Sahio a luz a vida do doutor Benjamim Franklin, escripta por elle mesmo, e continuada e concluida, por seu amigo o doutor Studar, traduzida do inglez por um pernambucano: Vende-se a 1,000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Paulo Gaignoux, dentista. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

O abaixo assignado, tendo entregue na manhã do dia 27 do corrente a Antonio da Costa Moreira, branco, natural da provincia de Minas Geraes, um cavallo castanho com estrella na frente e pés calçados, para ir ao Recife levar-lhe um recado ao cirurgião o Sr. Francisco José da Silva, e trazer-lhe uns remedios da botica do Sr. Gameiro acontece que até o presente ainda não voltou e ninguem lhe dá noticia delle nem do cavallo: portanto o abaixo assignado roga encarecidamente a quemquer que o tenha visto, ou souber o destino do seu cavallo lha participe. Outro sim pede tambem ás autoridades policiaes se dignem intervirem-se neste caso, e lhes faz ver que o dito Moreira, ultimamente requerera ao Exm. presidente, para sentar praça na companhia de cavallaria desta provincia, o que não fôra aceito: e dizem que agora projectava retirar-se para a provincia donde he natural. O abaixo assignado he morador e estabelecido com padaria em Apipucos, aonde se dignarão levar-lhe qualquer noticia a respeito; e está prompto a gratificar generosamente a quem o fizer.

Jacintho Cardoso Pires.

-- O Sr. Joaquim Francisco Caraciole tem uma carta, vinda de sua familia: na rua do Queimado n. 14.

-- Aluga-se por 15,000 rs., por mez, um preto excellente cosinheiro, não tem vicios, he muito zeloso, obidiente e sadio: a tratar na rua do Queimado n. 46, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 4 as 6.

— Precisa-se de uma mulher preta, para ama de uma casa de pequena familia, que cosinhe, engomme e faça as compras na rua: a fallar na travessa do Rozario para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

— Quem precisar de uma ama captiva, muito moça e com bastante leite: dirija-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

-- Joaquim Vieira de Barros deixa de vender espiritos de producção brasileira, para consummo, na sua taberna, sita na travessa da Madre de Deos, no bairro do Recife n. 2, do 1.º de outubro em diante; o que faz sciente ao senhor arrematante. Fernambuco 27 de setembro de 1852.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de plantações de sitio: no Hospicio, no sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Precisa-se de uma ama, para o serviço interno e externo de uma casa, forra, ou captiva: na rua da Senzalla Nova, sobrado n. 16, primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se a casa do pateo da igreja da Saude no Poço da Panella, com a frente para o rio, e commodos sufficientes, a saber: -- 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, quintal, estribaria para cavallos, e um quarto para pretos: a tratar na taberna da esquina do Collegio, ou no fundo da mesma casa.

-- Avisa-se a pessoa, que perdeu uma pulseira, no theatro de Santa Isabel, no dia 7 do corrente: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 51, que dando os signaes certos lhe será entregue.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

José Teixeira Basto actual thesoureiro desta loteria, avisa ao respeitavel publico, que a mesma corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, no consistorio da dita matriz, e se continuar a influencia dos compradores, correrá no dia 9 do mesmo mez. Os bilhetes acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- Arrenda-se um grande sitio, na estrada do Santo Amaro para Belem, passando a ponte o primeiro, ao lado direito, com boa casa de pedra e cal, para grande familia, bastantes arvoredos de fructo, excellente pasto para vaccas de leite: quem o pretender, dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 34, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 42, sobrado de dous andares.

-- Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial n. 37, defronte do chafariz.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira do S. José n 15.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas, que devem contas e letras vencidas, a extincta firma de Araujo & Rodrigues, tanto da loja da rua da Cadeia Velha n. 50 A, como da rua do Collegio n. 7, que as venham pagar no praso de 15 dias, do contrario o abaixo assignado se verá na dura necessidade de os chamar a juizo, o que lhe será muito sensivel, mas que consideração alguma o fará recuar, visto as suas circumstancias assim o exigirem. Recife 27 de setembro de 1852.— Paulo José de Araujo.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas de invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero: o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares.

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde ja foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propaganda homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e ja experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar

-- Na rua da Cadeia n. 60, escriptorio, se dirá quem precisa de um copeiro activo.

-- Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 14, a tratar no primeiro andar.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- O abaixo assignado, chegado ha poucos dias da Europa, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e a seus antigos freguezes, que trouxe ricos desenhos de obras de marcineria, assim como algumas machinas para melhor desempenho de sua arte. O annunciante julga desnecessario fallar de novamente sobre as suas habilidades, porquanto ellas ja são assás conhecidas nesta provincia, e hoje mais que nunca, não pretendendo offender a nenhum de seus collegas; esta mais habilitado que estes sobre o modernismo, visto que o annunciante tendo-se ausentado d'aqui a mais de um anno, empregou todo esse tempo em fazer um estudo particular sobre os novos gostos de obras de marcineria apresentados na exposição universal de Londres, onde esteve, além de outras capitaes da Europa, Paris, Lisbôa, &c., &c. O annunciante se acha acapacitado para igualmente empreender quesquer construcções de edificios, faz escadas circular, oval e outras que servem para subir-se por um lado e descer-se por outro. Avista, pois, do expendido, o abaixo assignado espera merecer do respeitavel publico a sua protecção querendo assim o honrarem de alguma encommenda; na rua da Concordia, junto da refinação. João Frederico Schroeder.

— Constando-me que a minha escrava de nome Gertrudes, nação angola, de idade 26 annos, côr muito preta, olhos grandes, pés, e mãos pequenos, estatura baixa, disdentada na frente do lado de cima, e peito de pombo; se emcaminhara ha quasi dous mezes para o engenho de Fragoso, aonde a dita escrava Gertrudes dizia ter uma comadre (preta) peço ao Sr. do dito engenho que por favor, no caso d'ella lhe aparecer no seu engenho; que ma mande pegar e remetter-me, a casa de minha residencia na rua da Aurora n. 52, pagando eu, as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado. Adverte-se que a dita preta foi escrava do finado Joaquim da Lingoeta, e comprada em leilão publico que mandaram fazer os herdeiros do mesmo Joaquim da Lingoeta pelo corretor, o Sr. Oliveira, e dizem que se tem visto tambem a referida escrava, na cidade de Olinda, e no mesmo lugar nos Arrombados em certa casa que será logo corrida e o ladrão sofrerá as penas da lei.—Francisco José Barboza.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos, de 12 a 20 annos de idade.

-- Para passar a festa, um bonito cabriolet usado, muito seguro e moderno, por 250,000 rs., com todos os seus aparelhos quasi novos; a fallar no atterro da Bôa-Vista n. 22, loja de chapéos de sol: Na dita loja ha tambem um pequeno globo moderno, para alumiar uma sala elegante.

-- Precisa-se de 250,000 rs. dando-se de segurança um escravo, que entende perfeitamente de vadaria e refinação: quem pretender fazer o negocio, annuncie ou dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 126.

— Aluga-se uma casa para pouca familia, em qualquer lugar do campo, preferindo-se a margem do rio: na rua do Trapiche n. 14, se fará o ajuste.

-- A mesa regedora da irmandade da Santa casa da misericordia de Olinda, novamente convida a todos os devedores da mesma Santa casa, a virem solver os seus debitos dentro de 30 dias desta data; passados os quaes sem nenhum resultado, como aconteceu com o primeiro annuncio este anno repetidas vezes publicado, serão ainda pela terceira vez, e por este mesmo canal, chamados ditos devedores pelos seus nomes, com declaração das quantias devidas e do tempo, que ho desde um até cem annos; e em seguida (a falhar ainda este ultimo recurso) se procedera pelos meios judiciaes. A mesa actual esta na firme resolução de empregar todos os esforços ao seu alcance, para evitar, que, depois de se ter inhabilitado tão pio estabelecimento para satisfazer aos fins de sua instituição, desabe o proprio edificio, que ameaça ruina; e pois no cumprimento de seus sagrados deveres espera em Deos, que não incorrerá em criminosas condescendencias. Para os devedores de fóra da provincia, ou mesmo dos lugares mais longinquos desta; o praso do ultimo appello aos meios de brandura, se á de 90 dias. — José Eustaquio Maciel Monteiro, escrivão da santa casa.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca, e arma-se bandejas com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: na mesma casa vendem-se tres barris de botar azeite de carrapato.

Aos pais de familia.

Propõe-se uma pessoa convenientemente habilitada a dar lições por casas particulares a meninos de ambos os sexos, sendo essas lições não só em primeiras letras, senão tambem em qualquer outra materia de instrucção secundaria. As vantagens e economia real que desse modo de educação litteraria tiram os pais de familia, são factos de tão facil conhecimento que dispensão de acrescentar-se mais alguma cousa a isso: as pessoas que o pretenderem, podem dirigir-se a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, que ahi acharão com quem tratar.

Compras.

— Compram-se caixas, que foram de sabão, preferindo se da fabrica da provincia: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

— Compra-se madeira da Parahiba, em pranxões, qualquer quantidade que appareça: na travessa da Madre de Deos n. 21.

-- Compra-se uma ou duas escravas moças, que saibam engommar: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- No deposito da fabrica de bebidas, e espiritos, de Joaquim Lobato Ferreira, na rua da Senzalla Velha n. 110, compra-se uma ou duas safras de mel, e sendo de lugar salitroso, terá a preferencia, por ser mais rendoso na apuração da agoardente,

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma taberna, sendo em bom local, e que esteja bem afreguezada: quem tiver, annuncie por esta folha.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das fabricas de vidros de S. Roque, e da de fiar e tecer algodão, por saldo da quinta loteria da fabrica de vidros, e da quarta e ultima de fiar e tecer algodão, que correu no dia 22 do corrente, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

-- Vende-se uma armação, propria para qualquer negocio: na rua Direita n. 54.

-- Vendem-se dous lenços de marca, mui lindos, por preço commodo: na praça da Independencia, loja n. 34.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba, e 3 a 4 mil couros miudos, tudo de boa qualidade, e por barato preço: a tratar na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

-- Vende-se um lindo moleque, de 20 annos de idade: nos Afogados, em casa do abaixo assignado. -- Manoel José Mauricio de Sena.

-- Vende-se a casa da rua do Jardim n. 20, em chãos proprios e com bastantes commodo: trata-se na rua Imperial n. 31.

Rua da Cadeia n. 52.

Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se o seguinte: -- cadeiras americanas, assento de junco imitando jacarandá; ditas ditas de pao verdes e amarellas; ditas ditas sem braços para meninos; ditas ditas de junco para meninos.

-- Vende-se um escravo, moço, de nação Benguella, de bonita figura, e que cosinha o diario de uma casa: em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 12.

Obras de ouro e brilhantes, as mais bonitas que se póde ver do ultimo gosto de Paris: no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9

-- Continua se a vender manteiga ingleza, nova, a 560 rs. a libra; no pateo do Carmo, venda nova n 1.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que se espera no dia 30 do corrente mez, ou no dia 1.º de outubro, do Sul o vapor de guerra brasileiro Affonso, conductor da lista da quinta loteria das fabricas de vidros e algodão, e os seus bilhetes e cautelas da dita loteria estão a venda nas lojas do costume.

-- Vende-se uma cocheira com quatro cavallos, na rua do Cano, por detraz do Carmo: a fallar na mesma.

Bom negocio.

Vende-se uma canoa de milheiro de tijolo, em bom estado, pela metade de seu valor: na rua das Trincheiras n 29.

-- Vende-se um escravo mulato, moço e de boa figura: na rua da Moeda n. 25.

-- Vende-se uma escrava moça, sem vicios, nem achaques, que engomma e cosinha o diario de uma casa: na travessa do Veras n. 24.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, manteletes, ou capotinhos, por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa Vista, loja do calçado n. 14.

Calçados a 400, 700, 800, 1,600, 3,000 e 4,000 rs o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão, a 800 rs.; ditos para meninas, a 400 rs.; sapatões, os melhores que teem vindo do Aracaty, tanto para homem, como para menino, a 700 rs., e botins para homem, a 4 000 rs.; sapatões de bizerro francez, a 3,500 rs.; ditos de couro de lustro, a 4,800 rs.; brozeguins de duraque, com ponta de lustro, a 3,000 rs.; ditos de cores para senhora, a 2,000 rs.; ditos pretos, a 3,500 rs., e outros muitos calçados, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

-- Vendem-se 6 escravos, proprios para engenho, ou sitio, sendo um delles purgador e casado: na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continúa a vender a verdadeira bolachinha doce de leite, biscouto doce e aguado, fatias, e o verdadeiro pão de Provença, tudo muito superior e feito com muita limpesa.

Mel de furo.

Vendem-se 36 barris com mel de boa qualidade: na rua da Cruz n. 34.

-- Vendem-se vistas para lanterna magica, e duas figuras muito lindas para presepio: na rua da Cruz n. 16, a fallar com o caixeiro do armazem, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Milho novo em saccas.

Na loja do Passeio Publico n 15, vendem-se saccas com milho novo, por preço commodo.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

-- Vendem-se 2 armarios grandes de pinho muito bem feitos e quasi novos por ter servido unicamente de ugardar fazendas, e tambem uma balança decimal que pode pegar qualquer objecto até 30 arrobas: na rua da Cruz armazem n. 48.

Rua do Crespo, loja nova n. 9.

Vende-se superior panno mesclado, pelo diminuto preço de 2,000 e 2,500 rs o covado; cortes de casimira a 3,500 e 5,000 rs.; riscados de linho com 4 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, e lenços de seda a 500 rs.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro.

As mais lindas que teem vindo a esta praça, e de todas as qualidades: vendem-se em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Salsa de Sands.

Rua larga do Rosario n. 36.

Este remedio acha-se a venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, no lugar acima indicado : o mesmo garante a quem duvidar ser a verdadeira Salsa de Sands.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Ao barato freguezes.

Rua do Crespo, loja nova n. 9.

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, por 3,000, 3,500 e 4,000 rs. ; riscados francezes, pelo baratissimo preço de 180, 240 e 280 rs. o corte ; cortes de cambraia de babados para vestidos a 5,000 rs., e outras muitas fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mulata com habilidades, e á vista do comprador se dirá o motivo da venda : na rua Velha n. 55.

Cera de carnauba.

No armazem da rua da Moeda n. 5, junto do trapiche do Cunha, vende-se cera de carnauba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se dous caixões novos, com muito pouco uso, para deposito de padaria : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6 ; adverte-se que tambem serve para refinação de assucar.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se um escravo, de 25 annos, de bonita figura, proprio para armazem de assucar, ou engenho : na rua do Livramento n. 32.

-- Vendem-se muito bonitas touquinhas e sapatinhos de lã, sendo de varias cores, para meninos, e outras muitas cousas, sendo mais barato do que em outra qualquer parte ; na rua do Cabugá, loja n. 3.

-- Vendem-se dous bois mansos muito gordos, proprios para carroça ; na travessa do Queimado n. 1.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, couços, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Vendem-se a 1,200

Gigos com batatas muito novas, das ultimas chegadas das Ilhas, á preço de 1,200 rs. a arroba, os gigos são de differentes tamanhos : no caes da alfandega, armazem da esquina, e na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16.

Carnauba de primeira sorte.

Vende-se em porção e a retalho, no deposito de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido ecoado, de todos os tamanhos, para dito.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma : na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão ; na rua do Queimado n. 14.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- No armazem de Francisco A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ha uma porção de fina farinha de mandioca ; taboas de forro de pinho ; um ancorete novo de 8 arrobas e 20 libras ; arcos para barricas ; uma soleira ; dous maineis ; 5 vergas de pedra do Porto lavrada, e mais objectos, que tudo se vende por preços muito rasoaveis.

Moinhos de vento,

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cal virgem de Lisboa

Chegada ultimamente, vende-se na rua da Cadeia Velha n. 48.

-- Vende-se uma cabra, bicho, parida ha pouco, com dous filhos ; a qual he muito leiteira : na rua da Senzalla Nova n. 30.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos ; superiores chapeos de sol de seda com cabos de canna, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs. : na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— **Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta : a tratar na rua Imperial n. 31.**

— **Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos : quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.**

-- Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs. ; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs. ; cassa franceza a 440 rs. a vara ; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs. ; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs. ; lenços de cambraia de linho, a 480 rs. ; ditos de cassa grandes, a 160 rs. ; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla Nova n. 42

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado ; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs. ; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

-- Vende-se uma preta de meia idade, a qual cosinha e engomma muito bem, e um preto moço, que tambem cosinha : a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, do sobrado n. 38, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde por diante.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo : no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo : na rua do Queimado n. 14.

— **Vende-se ferro inglez em barra, em porções grandes, ou pequenas, e a escolher a vontade do comprador, a 4,500 rs. o quintal, e de 20 quintaes para cima a 4,800 rs., o quintal, em porcões mais pequenas : na rua do Trapiche numero 3.**

Palitós à parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto ; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

A 5,000 rs o barril.

Vende-se cal virgem em pedra, da mais nova que tem vindo a este mercado, pelo brigue Novo Vencedor, a preço de 5,000 rs o barril : no armazem do Teixeira, no Caes da Alfandega, ou no armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos numero 9.

-- Vende-se muito boa cal nova de Lisboa, recentemente chegada, na rua da Moéda n. 15, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— **Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.**

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Vinho de Lisboa

Da melhor qualidade que apparece, vende-se em barris de cinco em pipa : na rua da Cadeia Velha n. 46, escriptorio de Augusto C. de Abreu.

Fumo em folha.

Vendem-se fardos com muito bom fumo em folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte ; na rua do Amorim, armazem n. 41.

-- Vende-se um escravo creoulo, bom official de carpina, ainda moço : na rua de Apollo, armazem de Barboza & Oliveira.

Casa feliz, na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima, annuncia ao respeitavel publico, que as suas cautelas são da loteria da Matriz da Boa Vista, cujas rodas andarão no dia 26 do proximo outubro, deste anno.

Preço das cautelas.

Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A 5,400 rs.

Chapeos de sol de seda de cores, para homem : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

De oleado a 1,280 rs.

Vendem-se bonets de oleado inglezes, de muito boa qualidade e modernos, a 1,280, superiores chapeos de castor preto, a 5,000 rs., ditos de castor branco, a 6,000 rs., chapeos de seda inglezes, os mais leves e da melhor qualidade que tem apparecido ; na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Fitas e tranças.

Vendem-se fitas pretas de differentes larguras e padrões, para guarnecer palitós, por barato preço, e tranças pretas muito bonitas : na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa Vista corre impreterivelmente no dia 26 de outubro do corrente anno, e estão expostas a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da mesma loteria, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos ; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes ; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	10,600
Meios	5,300
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Loteria da Matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio da Matriz da Boa Vista, que corre impreterivelmente no dia 26 de outubro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios bilhetes	5,000

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : na rua do Vigario n. 7, armazem do Rego & Companhia.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 146 rs. a jarda ; dito limpo a 180 rs. : na rua do Crespo n. 5.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se as seguintes sementes :— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda : na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— **Vendem-se saccas com farelos : na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.**

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia ; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Aos 20:000,000 e 10:000,000.

Na rua do Queimado,

Segunda loja n. 18, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigessimos, da quinta loteria da fabrica de vidros, e quarta de fiação, cuja lista chega a 30 do corrente.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira : na rua Bella n. 16.

-- Vendem-se quatro escravos, a saber : uma bonita cabrinha, propria para mucamba, por ter 14 annos, saber cozer, e não ter vicios ; duas pretas boas cosinheiras, lavadeiras e quitandeiras, e um bonito moleque de 13 annos para pagem, officio, ou embarque, tudo barato que he para liquidar : na rua larga do Rosario n. 35.

-- Vende-se um sobrado de um andar, sito na rua do Livramento : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, sobrado ; tambem se vende uma negra boa quitandeira.

-- Vende-se palha já prompta para tecer cadeiras e marquezas, de muito boa qualidade, e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras n. 7

Novena do Rosario

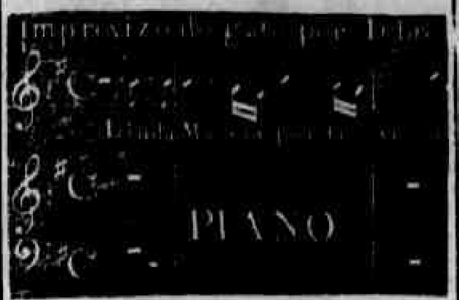
Vende-se por 320 rs. um livrinho que contém a novena de Nossa Senhora do Rosario, accrescentada com a noticia resumida das indulgencias que lucram os seus confrades, um offerecimento e meditações dos seus terços, responso de Santo Antonio, modo de visitar a igreja em dia de jubileu, ou de indulgencia, e oração para alcançar a pureza : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao bom e barato.

Na rua da Cadeia Velha n. 33, ha para vender, peças de muito bom algodão da terra, com 50 varas, pelo diminuto preço de dez mil rs.

A 4,500 rs. o covado.

Panno fino preto e azul, de superior qualidade, e prova de limão, o comprador vendo, compra sem ter vontade, porque na verdade he panno, que em outra qualquer parte não custa menos de 6,000 rs. ; a elle antes que se acabe : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se uma taberna na praça da Boa Vista n. 5 ; a tratar na mesma.

O titulo com que se annuncia esta modinha, provem de pertencer a letra a comedia, intitulada Gato por lebre, composição do Sr. João José Leal. Esta modinha he uma daquellas obras chamadas de cunho, ou por outra um daquelles pensamentos felizes, que encantam e arrebatam a quem tem a ventura de os apreciar. Amante como somos da bella arte de muzica, cabe-nos aqui recommendar aos apaixonados deste ramo das bellas artes, a interessantissima modinha que hoje publicamos. Com justiça nos confessamos admiradores de seu autor, o Sr. J. Fachinetti, e o illustrado publico de Pernambuco, por certo ha de apreciar tão bello pedaço de musica, ao seu autor cabe a gloria de ter concebido tão brilhante pensamento musical, e tão delicamente apropriado a letra : vende-se na rua Bella n. 28. Para piano aos senhores assignantes 1,000 rs., avulso 2,000 rs., e para violão 1,000 rs.

-- Vende-se o terreno alagado de Marinha n. 204, sito na rua dos Pescadores em continuação da rua de Santa Rita, do bairro de Santo Antonio, com 36 braças de frente, contadas do alinhamento obliquo do caes projectado, tendo de fundo pelo lado do norte 25 braças e 4 palmos, e pelo lado do sul 15 braças e 9 palmos, no qual se póde edificar de 8 a 9 moradas de casas : os pretendentes, dirijam-se a rua do Collegio n. 19, terceiro andar, que acharão com quem tratar.

-- Vendem-se alguns escravos de ambos os sexos de differentes idades, com habilidades e sem ellas ; entre estes ha um lindo molecão de optima conducta, e muito bom copeiro : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vende-se um alambique, Continuo de Rosne, proprio para destilar espirito de 40 gráos, com bomba de cobre e repuxo, tudo novo ; na rua do Rangel n. 34, fabrica de licores de Victorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar todos os liquidos com perfeição.

Aos 20:000,000 de rs.

No aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro da fabrica de vidros, os quaes são do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, e paga-se immediatamente sem desconto, logo que chegar o vapor com a lista.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa-Vista n. 48, loja de miudezas de Antonio da Silva Guimarães, estão expostos a venda aos mais baratos preços que ha no mercado, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos, da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio da fabrica de vidros e fiação de algodão, da qual a lista deve chegar até o dia 30 do corrente mez : o mesmo declara que todos os premios que sahirem em seus ditos bilhetes e cautelas, são pagos immediatamente sem ganancia alguma nas mesmas lojas, ou em sua casa, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

O barateiro do Passeio Public, loja n. 11.

-- Vendem-se superiores pannos finos de todas as cores, de 3,500, 3,800, 4, 5 e 6,000 rs. o covado. casemiras pretas superiores, a 2,500 e 2,800 rs., setim preto macau, a 3,600 rs., e de cores, a 2,800 o córte, sarja preta hespanhola, a 2,600 rs., córtes de vestidos de sargelinas de seda, a 15,000 rs., ditos de sedas lutados, a 12,000 rs., córtes de chitas cassas, a 2,000 e 2,500 rs., gorgurões de seda para coletes, a 1,000 rs, tafetas de cores, a 480 rs., setim cor de rosa, a 640 rs., cassas pretas, a 400 rs., casinetas de lã pura para calças, a 700 rs, casemiras de algodão, a 320 rs, chitas francezas largas, a 240 rs, riscados francezes, a 160 e 240 rs., chales de lã e seda, a 4 e 5,000 rs., ditos de lã emitando a seda, a 2,000 rs., ditos de quadros, a 1,440, lenços de seda, a 1,600 e 2,000 rs, ditos de chita finos, a 320 rs., lenços de cambraia bordados para mão de senhora, a 200 rs., cambraias lisas transparentes, a 1,600 rs. 10 varas, e a vara, a 160 rs., brim para calças, de cores, de 1,000 rs. a 1,300, 1,400 e 1,500 rs., madapolão de 3$, 3,200, 3,500, 3,800, 4:400, 5,000 rs., e superior, 5,500, algodãosinho, chitas, e outras muitas fazendas, manteletes e capotinhos, chales de lã pretos, bretanhas de puro linho e muito fina, chapeos de massa francez a 6,000 rs., e mais fazendas que se venderão baratas á vista da moeda.

-- Vende-se um palanquim : na rua da Ponte Velha n. 3.

Pastilhas de Soullié
Vegetaes contra as lombrigas

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração ; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer : o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos sympton as são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas ; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo ; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte :

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas ; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, *Dr. Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje ; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. —Assignado, *Dr. José Paula da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, *Dr. Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos ; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes, he porém verdade que dobrando eu as dóses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente --Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, Dr. *José Martins da Cruz Jobim.*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, *Dr. Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores : Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Level, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres-Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc , etc.

A barateza sem igualdade.

A nova taberna da rua da Praia de Santa Rita n. 43, tendo uma porção de vinho tinto velho, e de bom paladar, e desejando retalha-lo com a maior brevidade, vende em canada do mesmo, a 1,200 rs., e em garrafa, a 180 rs. ; a elle senhores da boa pinga.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado. ou 4 500 rs. a peça ; bem como outras fazendas baratas.

-- Vende-se um escravo creoulo, moço e robusto, serve para engenho, por ser carreiro : na rua Direita, sobrado n. 21.

— **Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, acha se a venda uma pequena porção de charutos, que se vendem a vontade dos compradores.**

-- Vendem-se 2 bois manços e 2 carroças, sendo uma de carregar pipas : na rua da Ponte Velha n. 1.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa, recebida recentemente do Rio de Janeiro.

-- Vendem-se duas negrinhas muito bonitas, de 14 annos, dous moleques, um de 12 annos e outro de 8, um molecão de 20 annos, um dito optimo para armazem de assucar, um dito bom carreiro, duas pretas e mais alguns escravos por preço commodo ; todos na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira, a 3,200 rs.,

cortes de cambraias olindiense, fazenda transparente, com quadros e listras de cores, cor de roza, azul e róxa, cujos cortes imitão a seda, e tem 6 1/2 varas.

Vestidos a 2,000 rs.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, de bonitos padrões e cores fixas, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na Casa Feliz,

dos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quinta loteria da fabrica de Vidros, e quarta de fiar algodão, cujas listas se espera até o dia 30, pelo vapor Affonso ; a elles que estão no resto

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 2 do corrente as 6 horas da tarde um preto pertencente a Vicente Ferreira da Costa, morador na rua do Hospicio com armazem e escriptorio na rua da Madre de Deos no Recife, côr preta, baixo, grosso, com falta de um dente na frente, alguma cousa cambado das pernas, pés chatos e bicudos, parece ser creoulo, e representa ter 24 annos de idade, tem alguns signaes nas costas de nação, falla bem e descançado ; levou calça e camisa de riscado azul e chapéo de palha ; este preto foi comprado na Parahyba : roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, a captura deste preto, pelo que será gratificado.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes :—baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital ; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes : roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida ; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado : o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado.—*Francisco Caldas Lins.*

-- Pelas 7 horas da tarde do 22 deste mez de setembro, desappareceu da Passagem da Magdalena, da casa de José Antonio Bastos, um escravo pardo, claro, de idade 22 annos, sem barba, cabello pouco torcido, encrespado, cheio do corpo, altura regular, era bulieiro, sabio calçado com sapatões, tem os pés grandes, chama-se Manoel, he natural de Iguarassu' : quem o pegar póde leva-lo a casa de seu senhor dito Bastos, na Passagem da Magdalena, ou no Recife no escriptorio do mesmo, na rua da Cadeia n. 34.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, as 7 horas da noite, do Hotel Recife, o pardo Exequiel que foi do senhor Luiz Rodrigues Sette, e como pelas circumstancias que precederam a essa fuga presume-se que elle procure a todo custo evadir-se, roga-se as autoridades policiaes que o recommendem a seus inspectores e pessoas de confiança, a fim de ser descoberto e capturado : o pardo he baixo, de idade 25 annos, meio corpo, semblante carregado, tendo uma pequena cicatriz na face, anda calçado e fuma : levou chapéo de seda preto, e anda com uma bengala fina ou junco, e inculca-se por forro ; anda frequentemente no bairro da Boa-Vista aonde sempre he encontrado : quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 5, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceram de bordo do patacho nacional Paquete Ventura, fundiado junto a ponte do Recife, dous escravos, pretos, por nomes Bento e Samuel ; o primeiro em 16, he natural do Ceará, e tem os signaes seguintes :—alto e bonita figura, fulo, pouca barba, e costuma trazer rapada, faltam-lhe os dentes da frente, e tem uma cicatriz no rosto, representa ter 24 annos de idade ; o segundo em 21 tambem do corrente, parece ter 20 annos, falla intelligivel e descançada, sem barba, rosto redondo, beiços grossos, trajava calça branca, camisa azul e carapuça de panno : quem os pegar, queira conduzi-los a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem de Balthar & Oliveira, que receberá a gratificação acima.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu do engenho Rodizo, o escravo Severino, de nação Benguella, alto, secco, e mal feito do corpo, com defeito nos olhos que parece andar chorando : assim como tambem do mesmo engenho desappareceu outro escravo do mesmo nome, creoulo, de idade 30 annos, cheio do corpo, olhos abotoados, bem fallante, tem algumas cicatrizes nas pernas produzidas de pequenas feridas : roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e pessoas que os apprehenderem, se sirvam de levar no mencionado engenho Rodizo, ou na povoação de Apipucos, em casa do major Francisco Cezario de Mello.

-- Desappareceu de bordo do brigue nacional Panfeiro, fundiado junto a ponte do Recife, um preto por nome Joaquim, de nação Benguella, de idade 38 annos, altura 58 polegadas, rosto redondo, pouca barba, falla intelligivel, corpo delgado, e mãos alcatroadas : levou calça de ganga amarella, camisa de riscado e bonet de panno : quem o pegar queira leva-lo a bordo do dito navio, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira, que será bem gratificado.

-- Desappareceu da Passagem da Magdalena, primeiro sobrado passando a ponte pequena, um escravo de nome Joaquim, Angola, de idade 30 annos, cor não muito preta, nariz chato, pés grandes, alto, grosso, muito espadaudo, pernas um pouco finas, tinha por officio abrir viveiros, cacimbas etc. ; foi encontrado ha poucos dias na povoação da Luz, e julga-se andar por ahi algumas vezes, pois tem por costume ir duas e tres vezes por anno aos engenhos Tapacorá, Tabocas, etc. etc. : quem o prender leve-o no dito sobrado, que se a generosamente recompensado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.